



Junia Paula Saraiva Silva
Kátia Priscilla Fernandes dos Santos
Organizadores

Conexões que Cuidam:

Vivências da
Extensão Universitária
e Saúde Mental



Periodicojs
EDITORES ACADÊMICOS



Junia Paula Saraiva Silva
Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos
Organizadores

Conexões que Cuidam:

Vivências da
Extensão Universitária
e Saúde Mental



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C747 Conexões que cuidam: vivências da extensão universitária e saúde mental. / Junia Paula Saraiva Silva, Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos (Orgs) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-073-2

1. Saúde mental. 2. Extensão universitária. I. Silva, Junia Paula Saraiva. II. Santos, Katia Pryscilla Fernandes. III. Título

CDD 616.8

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Saúde mental 616.8

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Humanas em Perspectiva tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências humanas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências humanas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências humanas.

Esse novo ebook organizado pelas pesquisadoras Junia Paula Saraiva Silva e Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos coloca em destaque, através de 5 capítulos bem fundamentados, diversos trabalhos desenvolvidos pela extensão universitária acerca do tema da saúde mental, permitindo-se pensar em diversas ações universitárias que possam ampliar o cuidado com o tema.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL
DOS TRABALHADORES NO CENTRO CLÍNICO DE CAICÓ-RN: DR. GERSON FEITOSA

7

Capítulo 2

HISTÓRIAS QUE CURAM: ARTE DE SER EU MESMO

18

Capítulo 3

ARTE DE VIVER: OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO DE BEM-ESTAR AFETIVO E
SOCIAL NO CAPS III EM CAICÓ/RN.

34

Capítulo 4

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DO ASSISTENCIALISMO À RESPONSABILIDADE SOCIAL

49

5



Capítulo 5

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO: HUMANIZAÇÃO DO
ESPAÇO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA
DE CAICÓ/RN

61



Capítulo 1

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS
TRABALHADORES NO CENTRO CLÍNICO DE
CAICÓ-RN: DR. GERSON FEITOSA



**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES NO CENTRO CLÍNICO DE
CAICÓ-RN: DR. GERSON FEITOSA**

**THE CONTRIBUTION OF PSYCHOLOGY TO THE DEVELOPMENT
OF THE MENTAL HEALTH OF WORKERS AT THE CAICÓ-RN CLINIC
CENTER: DR. GERSON FEITOSA**

Carlos Luciano Almeida da Silva

Junia Paula Saraiva Silva

Samanta Batista Góis Araújo

Selma Azevedo de Medeiros Dantas

Suélio de Araújo Pereira

Resumo: O trabalho apresentado tem como objetivo, apresentar o Projeto de Extensão Universitária da FCST: a Faculdade vai à Feira, com o título: “A Contribuição da Psicologia para o Desenvolvimento da Saúde Mental dos Trabalhadores no Centro Clínico de Caicó-RN: DR. Gerson Feitosa”, desenvolvido pelos alunos do 5º Período do Curso de Psicologia. O desenvolvimento do projeto de extensão trata-se de um tema cuja relevância envolvesse todas o setor da área da saúde, a escolha do tema teve influência devido ao alarmante adoecimento psíquico dos profissionais. Desta forma, além de fornecer conhecimentos, servirá para prevenir o adoecimento da mente nos âmbitos hospitalares, beneficiar também o conhecimento teórico da população a fim de promover a consciência do que pode ser acarretado sem a prevenção, lembrando que pode ter acompanhamento via consultas com psicólogos e tratamentos médicos com psiquiatras caso o diagnóstico seja muito severo.



Palavras-chave: Contribuição Psicológica; Saúde Mental; Área da Saúde; Prevenir; Práticas Psicológicas.

Abstract: The work presented aims to present the FCST University Extension Project: the Faculty goes to the Fair, with the title: “The Contribution of Psychology to the Development of Mental Health of Workers at the Clinical Center of Caicó-RN: DR. Gerson Feitosa”, developed by students of the 5th Period of the Psychology Course. The development of the extension project is a theme whose relevance involves all the health sector, the choice of theme was influenced by the alarming psychological illness of professionals. In this way, in addition to providing knowledge, it will serve to prevent illness of the mind in hospital settings, also benefiting the theoretical knowledge of the population in order to promote awareness of what can be caused without prevention, remembering that it can be followed up via consultations with psychologists and medical treatments with psychiatrists if the diagnosis is too severe.

Keywords: Psychological Contribution; Mental health; Health area; To prevent; Psychological Practices.

Introdução

Os alunos do 5º Período do curso de Psicologia da Faculdade Católica Santa Terezinha (FCST), desenvolveu um trabalho com o intuito de fornecer contribuição para o desenvolvimento da saúde mental dos trabalhadores, especificamente, no centro clínico da cidade de Caicó, são assuntos que serão tragos para propor um certo amparo e uma redução de carga emotiva nos profissionais.

O uso abusivo de álcool e drogas, depressão, estresse, crises de ansiedade, fadiga e esgotamento profissional estão cada vez mais comuns, principalmente na área da saúde onde estão em constante pressão e sobrecarga, com essa preocupação em mente. Intencionou-se desenvolver um projeto



de extensão onde pudesse tratar de um tema cuja relevância envolvesse todos os setores da área da saúde, a escolha do tema teve influência devido ao alarmante adoecimento psíquico dos profissionais. Desta forma, além de fornecer conhecimentos aos discentes, servirá para prevenir o adoecimento da mente nos âmbitos hospitalares, beneficiar também o conhecimento teórico da população a fim de promover a consciência do que pode ser acarretado sem a prevenção, lembrando que pode ter acompanhamento via consultas com psicólogos e tratamentos médicos com psiquiatras caso o diagnóstico seja muito severo.

As práticas psicológicas no dia a dia do trabalhador são tão importantes que está ligada a diversos fatores, seja ele social, emocional e até mesmo físico. Infelizmente não há presença desse profissional em todas as áreas. É nítido, enquanto linha de frente na saúde é exaustivo, diversas habilidades do profissional são exigidas para lidar com as adversidades da rotina, passa a ser visto pela sociedade como a pessoa que sempre resolve tudo, a cobrança desses profissionais causa adoecimento mental, pois em meio a tudo, muitas vezes esquecem de cuidar-se mesmo com a plena consciência da importância de se auto cuidar, buscar esse cuidado para o seu bem estar. É hipocrisia falar sobre saúde e buscar sobre como vai a saúde desse profissional, que muitas das vezes está exausto, principalmente nos últimos anos, onde foi o principal mentor entre sociedade e pandemia.

Relacionar com o ambiente de trabalho sendo ele: fisicamente, emocionalmente e psicologicamente. Nos trabalhos de Kirchhof (2009) mostra que, os riscos diários de enfermidades de ordem física, com profissionais que constantemente convive com doenças transmissíveis, o sujeito que tem contato com o doente passa por um sofrimento psíquico comum, a falta de apoio de profissionais reduzidos, falta de materiais de trabalho às quais esses trabalhadores estão submetidos. E tendo em mente, fatores como estes que o projeto de extensão visa focar no ponto de vistas dos profissionais na área da saúde. Os procedimentos metodológicos a serem adotados para esse projeto de extensão são da Psicologia. Tendo a escuta, roda de conversa e questionário como formas de ferramentas a serem utilizadas.



Desenvolvimento

A cidade de Caicó ainda é carente do RAPS (Rede de Atenção Psicológica), é um instrumento para cuidado integral à saúde mental da população brasileira, e a jornada de trabalho do profissional de saúde é exaustiva, os profissionais não realizam apenas uma única função, é necessário por muitas vezes, assumirem demandas extras devido ao número reduzido de profissionais que não dão conta da demanda reprimida. Por estarem na linha de frente do serviço, lidam de forma próxima com as diversas demandas trazidas pelos pacientes que chegam procurando o atendimento especializado, porém, não compreendendo que as consultas passam por um processo de agendamento demorado devido a folha do SUS, os trabalhadores do centro, acabam se sobrecarregando e recebendo cobranças diárias, e isso pode arretar um adoecimento mental que contribui para o adoecimento no ambiente laboral.

O decorrer do cenário no centro clínico e em qualquer a área da saúde, se for voltado para as demandas e exaustão, irá se encontrar se encontrar profissionais com transtornos mentais como a depressão e ansiedade que obrigam milhares de profissionais a se afastarem de seus postos de trabalhos todos os anos no mundo, e em muitos casos, o próprio ambiente de trabalho que contribui para o adoecimento psíquico dos trabalhadores. O impacto dos transtornos mentais sobre a produtividade está acumulando altos índices, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a depressão é a principal causa do afastamento no mundo, o pior é que as mudanças ocorridas no mercado de trabalho têm causado impacto nas relações como também a forma de gestão que tem atingido 5,8 % da população brasileira, se tornando assim campeão de casos em toda América Latina.

Agora se formos levar essas queixas para um hospital, em específico para médicos e enfermeiros, não existe condição de haver um bom desempenho nessas circunstâncias, mas infelizmente é o que mais temos na realidade dos hospitais, postos de saúde, centro clínicos, entre diversos outros setores da área da saúde.

É importante também lembrar que: “Na realidade, ao contrário do que muitos possam supor, a organização do trabalho não cria doenças mentais específi-



cas. Os surtos psicóticos e a formação das neuroses dependem da estrutura da personalidade que a pessoa desenvolve desde o início da sua vida, chegando a certa configuração relativamente estável, após o período de ebulição da adolescência – quando as condições sociais são relativamente favoráveis –, antes mesmo da pessoa entrar no processo produtivo”. CARVALHO, Cristiane Ribeiro de et al. SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar. 24 f. Unievangélica, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2022. Cap. 1.

Os procedimentos metodológicos que foram adotados para este projeto de extensão são da Psicologia. Um dos princípios norteadores dessa concepção teórica é a promoção de saúde e desenvolvimento da consciência, articulada com os determinantes sócio-políticos dos problemas vividos pelo Centro Clínico Dr Gerson Feitosa. Na saúde mental é necessário superarmos os modelos clínicos, pois o modelo do sujeito psicológico e o ideário individualizante do liberalismo são obstáculos e se contrapõem à atenção psicossocial.

Metodologia

No Centro Clínico Dr. Gerson Feitosa, as práticas realizadas com os trabalhadores visam superar os modelos clínicos tradicionais em favor de uma abordagem mais abrangente e contextualizada da saúde mental. Reconhecendo que os determinantes sócio-políticos desempenham um papel crucial nos problemas enfrentados pelos trabalhadores da saúde, as intervenções buscam promover a conscientização e o desenvolvimento da saúde mental, bem como abordar as questões estruturais que contribuem para o sofrimento psicológico.

As dinâmicas realizadas no centro clínico são fundamentadas em uma perspectiva psicossocial, que considera não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais, econômicos e políticos que influenciam a saúde mental dos trabalhadores. Essas dinâmicas são projetadas para facilitar a reflexão coletiva sobre as condições de trabalho, os desafios enfrentados no ambiente laboral e as estratégias de enfrentamento disponíveis.



Uma abordagem participativa é adotada, permitindo que os trabalhadores expressem suas preocupações, compartilhem experiências e identifiquem coletivamente as áreas que precisam de atenção. Isso cria um espaço para a construção de redes de apoio entre os trabalhadores e promove um senso de solidariedade e comunidade no local de trabalho.

Além disso, são oferecidas ferramentas práticas para o autocuidado e a gestão do estresse, incluindo técnicas de relaxamento, estratégias de comunicação eficazes e maneiras de estabelecer limites saudáveis entre vida pessoal e profissional. O objetivo é capacitar os trabalhadores a reconhecerem os sinais precoces de sobrecarga emocional e a adotarem medidas proativas para preservar sua saúde mental.

Ao investir na saúde mental dos trabalhadores da saúde, o Centro Clínico Dr. Gerson Feitosa não apenas melhora o bem-estar individual, mas também promove um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Isso contribui para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos pacientes e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.



Fonte: arquivo pessoal





Fonte: arquivo pessoal

Resultados

As práticas de promoção da saúde mental no Centro Clínico Dr. Gerson Feitosa têm gerado resultados significativos, transformando a perspectiva e a rotina de trabalho dos colaboradores. Uma mudança fundamental é a maior conscientização dos determinantes sócio-políticos que afetam sua saúde mental. Isso permite que os trabalhadores reconheçam e enfrentem os desafios com uma visão mais ampla e contextualizada, promovendo uma resiliência maior diante das dificuldades.

Além disso, essas práticas contribuem para a redução do estigma em torno das questões de saúde mental. Ao criar um ambiente aberto e acolhedor para discutir essas questões, os trabalhadores se sentem mais confortáveis em buscar apoio e compartilhar suas experiências, diminuindo o isolamento e a vergonha associados aos problemas psicológicos.

Outro aspecto crucial é a melhoria nas relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho. As estratégias de comunicação e resolução de conflitos ensinadas nas dinâmicas promovem uma interação mais assertiva e empática entre os colegas, contribuindo para um clima de trabalho mais



colaborativo e harmonioso.

Além disso, as práticas de promoção da saúde mental capacitam os trabalhadores a lidar melhor com as demandas do trabalho, por meio do autocuidado e de estratégias de gerenciamento do estresse. Isso resulta em uma redução do absenteísmo, do presenteísmo e dos erros relacionados ao trabalho, aumentando a eficiência e a produtividade no ambiente de trabalho.

Por fim, essas práticas também promovem uma cultura organizacional que valoriza o bem-estar dos trabalhadores. Isso se reflete não apenas nas políticas e programas institucionais, mas também na atitude e no apoio dos líderes e colegas de trabalho em relação à saúde mental. Em suma, os resultados alcançados demonstram que investir na saúde mental dos trabalhadores não só beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também melhora o funcionamento geral da organização e a qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Considerações Finais

O projeto psicologia e saúde mental visa proporcionar transparência visibilidade e relevância ao assunto retratado estimulando o público -alvo a procurar acompanhamento psicológico, trazendo um outro ponto de vista sobre a saúde mental dos profissionais na área da saúde e o impacto que isso contém sobre a vida de quem sofre com a sobrecarga emocional, com isso, é necessário a apresentação dos programas e políticas públicas do SUS e RAPS como assistência real alcançável, orientando a respeito dos direitos e deveres dos cidadãos de como se prevenir, podendo ser ansiedade, depressão ou outro adoecimento psíquico.

O objetivo deste trabalho tem como o principal propósito, dialogar com os profissionais da área de saúde, restrito aos funcionários do centro clínico Dr.Gerson Alves Feitosa, com propósito de trazer alívio a partir da escuta especializada destes funcionários, os estudantes irão contribuir com apoio emocional e com base teórica desde que foi proposto no tema, foi feito uma pesquisa para que houvesse harmonia sobre o debates explanado no projeto, a finalidade é que este projeto possa trazer



mais informações e visibilidade aos trabalhadores da área de saúde.

O projeto de extensão buscou não apenas abordar, mas também proporcionar transparência, visibilidade e relevância ao tema, estimulando o público-alvo a procurar acompanhamento psicológico. Reconhecendo o impacto significativo que a sobrecarga emocional pode ter na vida dos profissionais da área da saúde, o projeto oferece uma nova perspectiva sobre a saúde mental desses indivíduos e destaca a importância de políticas públicas, como as do SUS e RAPS, como fonte de assistência real e alcançável.

É essencial apresentar programas e políticas públicas que visem orientar os cidadãos sobre seus direitos e deveres em relação à saúde mental, incentivando a prevenção e o tratamento de condições como ansiedade, depressão e outros adoecimentos psíquicos. Ao promover a conscientização e o acesso a esses recursos, o projeto visa não apenas aliviar o sofrimento emocional dos profissionais da saúde, mas também capacitá-los a buscar apoio quando necessário.

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer um diálogo eficaz com os profissionais da área de saúde, com foco nos funcionários do Centro Clínico Dr. Gerson Alves Feitosa. Por meio da escuta especializada e do apoio emocional oferecido pelos estudantes, baseados em uma sólida fundamentação teórica, busca-se proporcionar alívio e suporte aos funcionários que enfrentam desafios emocionais no ambiente de trabalho.

Para garantir a eficácia do projeto, foi realizada uma pesquisa prévia para embasar os debates e as intervenções propostas. A finalidade última é que este projeto possa não só oferecer mais informações e visibilidade sobre a importância da saúde mental para os trabalhadores da área de saúde, mas também promover uma cultura de autocuidado e apoio mútuo dentro da instituição. Ao reconhecer e abordar as necessidades emocionais dos profissionais de saúde, o projeto contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, beneficiando não apenas os trabalhadores, mas também os pacientes e a comunidade em geral.

Além disso, o projeto busca criar um ambiente de sensibilização e empatia em relação às questões de saúde mental, tanto entre os próprios profissionais de saúde quanto na comunidade em



geral. Ao abrir espaço para discussões abertas e acolhedoras sobre o tema, pretende-se combater o estigma associado aos problemas psicológicos e encorajar uma cultura de apoio mútuo e compreensão. Dessa forma, não apenas os profissionais da área de saúde se sentirão mais incentivados a buscar ajuda quando necessário, mas também se tornarão agentes ativos na promoção da saúde mental em seus ambientes de trabalho e na sociedade como um todo.

Referências

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Revista brasileira de saúde ocupacional*, São Paulo, 6, Epub July 01, 2019. DOI:

CAPITÃO, Cláudio Garcia et al. A importância da avaliação psicológica na saúde. 2005. 4 v. Tese (Doutorado) - Universidade São Francisco; Universidade de Passo Fundo, Porto Alegre.

RIOS, Aurélia; SKROMOV, Daniela; MARQUES, Jaqueline; COSTA, Lucio; WORCMAN, Nicola; BRANCO, Gélica. Organização da sociedade civil sem fins lucrativos: rede e centro de atenção psicossocial estabelecem diretrizes para políticas públicas de saúde mental orientadas pelo respeito à cidadania e aos direitos da pessoa em sofrimento psíquico. 2021 - Desinstitute: Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos, Esplanada dos Ministérios – Brasília.



Capítulo 2

HISTÓRIAS QUE CURAM: ARTE DE SER EU

MESMO



HISTÓRIAS QUE CURAM: ARTE DE SER EU MESMO

STORIES THAT HEAL: THE ART OF BEING MYSELF

Dara Raiane Vale Silvestre

Francicleide De Macena Cordeiro

Junia Paula Saraiva Silva

Kátia Priscilla Fernandes dos Santos

Resumo: Neste artigo, é retratado a experiência de extensão de um grupo de estudantes de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de álcool e outras drogas (CAPS Ad). O trabalho aborda um estudo descritivo realizado pelos discentes, do tipo relato de experiência, chamado HISTÓRIAS QUE CURAM/: arte de ser eu mesmo. O objetivo foi proporcionar um momento de reflexão, interação e de fortalecimento de vínculos entre os usuários e profissionais do serviço. Durante o estudo, os usuários puderam externar sentimentos, lembranças e acontecimentos sem o receio de serem julgados ou questionados. Diante disso, torna-se indispensável discutir o CAPS Ad como uma importante política pública de saúde mental no Brasil, especialmente considerando o contexto histórico em que o modelo manicomial era a única forma de tratar as doenças psicológicas. Apesar de ter se predominado de 1941 até meados de 2000, as práticas desumanas deixaram sequelas sociais que refletem até os dias atuais e, por esta razão, precisam ser debatidas. A reforma psiquiátrica foi um grande marco que tornou permitiu a desinstitucionalização dos manicômios e o tratamento humanitário como direito de qualquer pessoa que necessita de assistência psicológica. Os estudantes mencionam o CAPS Ad como parte dessa transformação, evidenciando um trabalho especializado que busca o bem-estar, a reabilitação e a reintegração dos usuários na sociedade.



Palavras-chave: Saúde Mental. Tratamento humanitário. Reintegração social. Reforma psiquiátrica.

Abstract: In this article, the extension experience of a group of Psychology students at the Psychosocial Care Center for alcohol and other drug treatment (CAPS Ad) is portrayed. The work addresses a descriptive study carried out by students, of the experience report type, called STORIES THAT HEAL/: art of being myself. The objective was to provide a moment of reflection, interaction and strengthening bonds between users and service professionals. During the study, users were able to express feelings, memories and events without the fear of being judged or questioned. Given this, it is essential to discuss CAPS Ad as an important public mental health policy in Brazil, especially considering the historical context in which the asylum model was the only way to treat psychological illnesses. Despite having predominated from 1941 until mid-2000, inhumane practices left social consequences that continue to this day and, for this reason, need to be debated. The psychiatric reform was a major milestone that allowed the deinstitutionalization of asylums and humanitarian treatment as a right for anyone in need of psychological assistance. Students mention CAPS Ad as part of this transformation, demonstrating specialized work that seeks the well-being, rehabilitation and reintegration of users into society.

Keywords: Mental Health. Humane treatment. Social reintegration. Psychiatric reform.

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de álcool e outras drogas (CAPS AD), como política pública de saúde mental, é um importante dispositivo que acolhe e trata pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus familiares com danos provenientes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas, uma vez que possibilita um novo olhar e formas de cuidados ao indivíduo que sofre. Nesse contexto, a sua existência reflete positivamente na sociedade, porém é impossível evidenciar este fato sem mencionar os processos históricos que a psiquiatria enfrentou para que essa realidade



pudesse tornar-se possível.

No Brasil, no decorrer de 1941 até meados de 2000, o tratamento em saúde mental dava-se a partir do modelo manicomial. Em todo o país, asilos e manicômios foram implantados, e os cuidados eram pautados em internações prolongadas e em manutenção do afastamento do portador de transtorno mental do convívio social. O principal objetivo era a eliminação do sintoma da desordem psíquica.

Dessa forma, faz-se necessário lembrar que a institucionalização de manicômios deixou sequelas irreparáveis no corpo social, já que, por muitos anos, tornou sustentável uma ideologia sub-humana do tratar de um indivíduo em sofrimento psíquico, conforme podemos perceber no trecho a seguir:

O ano de 2001 foi indicado pela Organização Mundial de Saúde como ano de luta por saúde mental e pelos doentes mentais. Trata-se de abraçar o grande desafio de reversão de processos de segregação que imperaram desde o final do século XV e especialmente ao longo dos séculos XIX e XX, em praticamente todo o mundo (GOULART, 2006, p.2).

Nessa perspectiva, a reforma psiquiátrica é um marco histórico que revolucionou e abominou todas as práticas desumanas realizadas nos centros manicomial. Esse movimento provocou a desinstitucionalização desses centros e, a partir disso, conceitos foram moldados, ambientes reformulados e novas perspectivas de tratamento mental foram inseridas na sociedade.

A partir das novas perspectivas, Cunha e Maciel (2008) consideram que uma das principais funções desse dispositivo é a de cuidar dos pacientes de maneira mais humanitária, abordando a saúde e a cidadania como um direito de todos os sujeitos com algum tipo de sofrimento mental.

Desse modo, o tratamento especializado oferecido pelo SUS por meio desta instituição (CAPS AD) e de toda a rede de profissionais que atuam nela, reduzem os impactos ocasionados na vida dos pacientes e objetivam que retornem reabilitados para a sociedade. Além disso, a equipe busca meios de reintegração social apesar de encarar o infeliz fato da grande discriminação que esse público sofre e, embora haja esse desafio, o CAPS Ad é referência por ser uma unidade humanizada,



a qual contribui constantemente para o bem-estar e para o crescimento pessoal dos indivíduos em tratamento.

Diante desse cenário, o trabalho em equipes multiprofissionais passa a ser uma prioridade, e o psicólogo, ao lado de outros profissionais, passa a fazer parte do novo modelo de atenção. Com isso, O projeto HISTÓRIAS QUE CURAM, a arte de ser eu mesmo, realizado por um grupo de alunos do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Terezinha, teve como ação norteadora o conto de fragmentos de histórias de vida dos pacientes tratados no CAPS AD, no município de Caicó/RN, região do Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte, visando promover um momento de reflexão e interação, principalmente de provocar uma percepção para além das limitações explícitas por cada paciente; um olhar livre de preconceitos e pré-julgamentos.

Sendo assim, concebeu-se a relevância do referido projeto não apenas para a formação profissional dos acadêmicos que realizaram a ação, mas sobretudo para o desenvolvimento da saúde mental dos pacientes, pois a finalidade foi proporcionar um momento dinâmico e interativo, o qual colaborou para o processo de recuperação, já que o contexto atual onde os sujeitos se encontravam tendia a afastá-los de suas histórias.

Nessa perspectiva, houve o fortalecimento de elos entre colaboradores e pacientes e, a partir das vivências compartilhadas, os usuários foram compreendidos além de suas limitações psíquicas. Por último, as histórias relatadas representaram o processo de recuperação e superação de vida, reconhecimento de si mesmo.

Ressalta-se ainda uma relevância acadêmica no que diz respeito à validação e ao reconhecimento das histórias dos sujeitos frequentadores no CAPS Ad na literatura científica.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de graduandos em Psicologia, na prática de extensão, com um grupo denominado HISTÓRIAS QUE CURAM, em um CAPS Ad.



Metodologia

A seguinte pesquisa trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, dando-se a partir da vivência de um grupo de estudantes do curso de psicologia, com usuários do CAPS Ad da cidade de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, 2014).

A partir de um relato de experiência, pode-se conhecer o objeto de estudo em todas as suas vertentes, amplamente, e não apenas sob uma perspectiva universal, como feito nas ciências positivistas. Por isso, tendo como base esse tipo de estudo, pode-se considerar o subjetivo e particular de cada paciente, conforme aponta trecho a seguir:

Demarca-se assim a experiência como objeto de análise do RE, uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises. Com isso, há inúmeras possibilidades narrato/descriptivas advindas dos encontros irreduzíveis apresentados nos RE. Algo resta e é passível de ser recontado e visto de outra maneira, pois o RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico-sociais. Dessa forma, rompe e não coaduna com um ponto de vista de verdades imutáveis, únicas ou “descorporificadas”. (DALTRO e FARIA, 2019, p.227).

A construção do relato foi desenvolvida com base na experiência do grupo de seis alunos. Com isso, foram realizadas duas visitas: na primeira, foi possível levantar todas as informações acerca do funcionamento do local, da equipe cuidadora e do que se pretendia executar. Na segunda, a prática do que havia sido planejado entre os discentes e a professora responsável.

Desse modo, com a participação de 15 usuários, o encontro partiu de um método não diretivo, no formato roda de conversa, na qual cada pessoa pode falar de alguma experiência marcante



ocorrida em sua vida. Os usuários foram orientados a se organizarem em forma de arco; na frente deles, foi posta uma mesa com os objetos particulares dos próprios usuários, como: fotos, poesia, instrumento musical etc. Por fim, cada participante teve a sua oportunidade para apresentar seu objeto e expressar o significado que ele teve na sua história de vida, ficando a critério deles apresentarem um objeto, atividade artística ou qualquer outra coisa que eles considerassem importante e simbolizasse o relato. Dessarte, os usuários fizeram o resgate de acontecimentos que contribuíram para a construção do seu eu no mundo de forma livre e sem restrições.

Ao final, foi proporcionado um momento de confraternização com os usuários e os profissionais da unidade. Na ocasião, foram entregues panetones simbolizando a época natalina, uma vez que o referido projeto foi realizado em dezembro de 2022. Em seguida, bombons foram distribuídos junto a uma caixinha com uma frase dentro, possibilitando que eles pudessem falar livremente sobre e de que forma foram tocados.

O projeto seguiu os preceitos éticos e legais envolvendo Seres Humanos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 que versa sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), não necessitando apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um relato de experiência.

Resultados e discussões

Cocha de retalhos; um olhar para além da dependência química

O Projeto de Extensão HISTÓRIAS QUE CURAM/ arte de ser eu mesmo, foi desenvolvido com os pacientes do CAPS AD da cidade de Caicó-RN. Como se sabe, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) foi instituído pela portaria ministerial GM no 336/02 (de 19 de fevereiro de 2002) e constitui um serviço relacionado às demandas de saúde vinculadas ao uso de álcool e a outras drogas para cidades com mais de 70 mil habitantes ou para aquelas localidades com cenários epidemiológicos relevantes (Diehl et al., 2011).



Nesse sentido, as problemáticas relacionadas ao álcool e às drogas vão além do que o imaginário popular postula, considerando que o impacto é devastador sob a vida do indivíduo, assim como nos lares familiar e social, pois os números são alarmantes com relação aos danos físicos, emocionais e psicológicos na vida dos dependentes químicos. Isso vai desde as doenças sexualmente transmissíveis aos transtornos desencadeados a partir do consumo excessivo desses entorpecentes. Desse modo, essa dura realidade não deve ser encarada como um problema individual, mas de saúde pública. (Reinaldo & Pillon, 2008).

Esse tipo de assunto ainda causa significantes desconfortos para a população por estarem associados ao alto índice de mortes segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), de 2,5 milhões a cada ano, dos quais uma parte significativa é de jovens.

Considerando que as trajetórias de vida dessas pessoas perpassam pela questão do álcool e pelas drogas e que de fato essas substâncias contribuem para a baixa estima, foi percebida a necessidade de desenvolver um projeto extensionista que promovesse uma experiência existencial e afetiva entre o grupo. Nesse sentido, o intuito foi propiciar um momento acolhedor, voltado para retrospectiva, no qual o indivíduo pode relatar um pouco da sua história que o constitui como ser-no-mundo, aquele que tem uma vida além do CAPS-ad e, assim, ser percebido como importante em um contexto social.

Diante disso, com a ação realizada pelos acadêmicos de psicologia no Centro de Atenção Psicossocial de tratamento de álcool e outras drogas (CAPS Ad), evidenciou, diante dos vários relatos dos pacientes que se fizeram presentes, que as consequências da dependência química transcendem os danos subjetivos. Conforme esclarece Sousa et al. (2014, p.260), “Em virtude de ser um problema bastante complexo, no qual estão envolvidas várias dimensões, deve-se entender a dependência química como sendo uma doença biopsicossocial”.

Essa é causadora de grandes impactos em outras áreas da vida do indivíduo, principalmente a familiar e a social.

Sabe-se que a primeira instituição a qual esses indivíduos fazem parte é da familiar e que por



vezes são os mais afetados pelas condições devastadoras que o álcool e outras drogas provocam, como também se conta com esse núcleo familiar para prover, cuidar e conviver diretamente com os serviços prestados aos usuários do CAPS Ad, (Sardenberg, 1997, p.5), fica aqui esclarecido que tratamos de família enquanto unidade doméstica, ou seja, “família como um grupo de pessoas conviventes que mantem vínculos de parentesco resultante de consanguinidade ou adoção”.

Através do compartilhamento das histórias contadas essa afirmação tornou-se ainda mais verídica, uma vez que foi percebido, diante dos relatos, as várias fissuras que o vício ocasionou na vida familiar e social dos pacientes do CAPS Ad, bem como os indivíduos aproveitaram o momento de fala para desaguarem as suas vivências dolorosas, muitas delas carregadas de perdas e de solidão.

Também foi perceptível narrações marcadas de ressentimentos, culpa e angústia, por verem tudo que eles haviam construído esvaindo-se gradualmente por consequência de seus vícios. Muitos foram os relatos de perda de emprego, de rompimento de elos de amizades, de humilhação da sociedade e, principalmente, de distanciamento dos lares familiares, separação matrimonial, rejeição dos filhos, abandono dos pais etc. A família foi o ponto central mais mencionado na dinâmica da colcha de retalhos, o motivo pelo qual muitos olhos foram inundados de lágrimas. Nesse sentido, o trecho a seguir nos auxilia a compreender essa questão:

Se pode deduzir que o sistema é penalizado pela presença da dependência de drogas e o convívio com esse familiar associado as dificuldades financeiras pode levar à instabilidade emocional e, conseqüentemente, desestruturar a organização familiar como um todo, drenando recursos que poderiam ser direcionados para funções primordiais, como alimentação e educação (Martins, 2008; Santos, 2008; Pillon, 2008, p. 6).

A partir disso, é notória a importância do suporte familiar durante o processo de reabilitação de um dependente químico e o quanto esse apoio é benéfico na evolução de um paciente. Contudo, é importante ressaltar que a família também precisa de amparo, pois como já discorrido anteriormente, o vício é um fator perturbador tanto para o sujeito, quanto para as pessoas que fazem parte do seu convívio, sendo a família um dos primeiros grupos a sofrer esse impacto.



Outrossim, apesar de ter sido relatado várias situações melancólicas, compartilhá-las foi como um grito de liberdade oferecido aos usuários, uma vez que, no momento de escuta, nenhuma fala foi julgada. Essa foi uma das intenções dos alunos realizadores do projeto, para que além da provocação da reflexão, os pacientes pudessem sentir que suas vidas eram válidas.

Entretanto, faz-se necessário deixar claro que o objetivo do projeto distancia-se da ideia da romantização da situação em que os pacientes encontravam-se. Muito pelo contrário: o momento proporcionado colocaram os sujeitos como percussores de suas vidas, e o sujeito enxergando-se por tal perspectiva, pode entender que tem força para traçar novos caminhos e mudar a sua realidade de vida, conforme aponta trecho a seguir:

A dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. (PRATTA e SANTOS, 2009, p. 203).

Nesse sentido, sabe-se que a farmacodependência, termo utilizado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), é considerada uma grave doença, considerando que o quadro que a pessoa desenvolve tem o poder de afetar várias áreas de sua vida. Por essa razão, essa questão também é vista como um problema de saúde pública, que garante ao indivíduo o direito a ter um tratamento adequado, tornando fundamental a existência de redes especializadas no tratamento dos usuários e de seus familiares.

De forma semelhante, também prevê como via de combate: o trabalho com foco em ações conscientizadoras e preventivas, que podem dar-se com o fornecimento de informações acerca do uso de drogas químicas por meio de palestras escolares, por ações em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), além de distribuição de cartilhas, ou investimento em mídia que aborde o tema etc.

Cavalcanti, Silva e Brava (2022) ao falarem sobre o uso da arteterapia como prática integrativa em um CAPS – Ad, salientam que nos relatos dos pacientes muitos acabam usufruindo de um tratamento muito profundo ao participarem das oficinas e sentindo uma satisfação muito além do



visível, e que, até mesmo os usuários recém chegados, sentem-se inspirados e estimulados a vida a partir dos relatos dos colegas.

Em razão disso, foi com um olhar voltado para os pacientes e com o intuito de conhecê-los além de suas dependências, que o grupo extensionista de Psicologia esteve no CAPS Ad, para a realização das práticas integrativas, desenvolvendo atividades que os colocassem em evidência a partir da partilha de seus próprios relatos.

Desse modo, da maneira própria de cada um, todos puderam montar a colcha de retalhos, construída por cada experiência relatada, cada história de vida, além das dores e das alegrias vivenciadas ao longo de suas trajetórias.

A experiência grupal no CAPS Ad possibilitou a compreensão do quanto a dependência química tem fatores múltiplos, e o quanto que ocasiona a deterioração do cognitivo. Dessa forma, a partir da escuta, pode-se compreender os efeitos devastadores que o consumo do álcool e das drogas trouxeram para a vida dos pacientes.

Conforme apontam Cavalcanti, Silva e Braga (2022, p. 206):

Os artigos analisados e comparados mostram que essas oficinas de artes ajudam os usuários a ressignificar suas vidas, minimizando as tensões e os sintomas de depressão, ansiedade e impaciência, assim como os ajudam em vários aspectos, como na área de coordenação, lógica, reinserção dos mesmos na sociedade já que elas ocorrem em grupos e evoluem por meio de objetos construídos.

Por meio dessa lógica, foi possível perceber, diante das observações realizadas pelos alunos, a satisfação dos pacientes no processo da construção da colcha de retalhos, unicamente por, naquele momento, não terem sido vistos sob uma ótica pejorativa, mas, por poderem ter sido enxergados além dos muros do CAPS-Ad.



Tecendo reflexões sobre os paradigmas da sociedade

Partindo desse pressuposto, sabe-se a difícil realidade dos dependentes de álcool e drogas e dos desafios enfrentados por eles, principalmente por encontrarem-se constantemente em um contexto de subjugação diante da família, da sociedade e, sobretudo, de si mesmo.

Desse modo, concebe-se a importância das experiências existenciais para a constituição e compreensão do ser. “Como recompor as experiências de uma vida? Seguindo seus rastros. A noção de rastros é aqui apropriada como imprescindível para pensar a recomposição de uma vida e da experiência antropológica” (SILVA, 2016, p.433).

Evidencia-se a importância da utilização de técnicas terapêuticas que auxiliem esses pacientes na diminuição da ambivalência, isto é, do conflito entre mudar e permanecer no comportamento atual. As técnicas terapêuticas poderão ajudar os pacientes a progredir em direção aos estágios de ação e de manutenção, uma vez que eles estão em evolução e já discriminam uma possibilidade de mudança (Sousa et al., 2013, p. 267).

Dessa forma, foi através desse fazer terapêutico que os discentes puderam identificar a vontade que muitos tinham de ter o reestabelecimento dos laços afetivos, não só familiares, mas também com todos os outros vínculos perdidos por consequência do vício. Assim, foi possível perceber que as falas eram carregadas por um grande peso social, por serem vistas por uma sociedade preconceituosa, taxados como incapazes e terem constantemente a sua integridade questionada – são fatores desfavoráveis para o tratamento.

Os pacientes externaram a dificuldade de terem a sua importância reconhecida por meio da construção de uma vida nos parâmetros estabelecidos pela sociedade. Contudo, muitas vezes, a sociedade não está interessada em saber o que os fizeram chegar até ali, ela está mais canalizada a recriminar e punir com isolamento os que não seguem os padrões estabelecidos.

A intenção dessa afirmação não é de desresponsabilizar os usuários, mas de continuar desconstruindo um olhar limitado do enxergar o ser humano; diretivo, simplicista. O sujeito é uma parte



de várias outras partículas que o constrói, e enxergá-lo por uma única via é limitar o saber em apenas um fragmento de sua construção e, conseqüentemente, desconhecer o que o faz inteiro, podemos compreender essa questão no trecho a seguir:

Já diz Bauman que a sociedade moderna existe em sua atividade incessante de “individualização”, assim como as atividades dos indivíduos consistem na reformulação e renegociação diária da rede de entrelaçamentos chamada “sociedade” (BAUMAN, 1999, p. 43).

Conforme exposto, a sociedade em que essas pessoas tentam se reintegrar é egocêntrica e, por muitas vezes, excludente. Foi a partir disso que os alunos levantaram alguns questionamentos: “qual trabalho social é realizado com os familiares desses pacientes para uma ressocialização, tanto para seu seio familiar, quanto para a sociedade?”, “como a família pode colaborar para o processo de reconstrução de vínculos?”, “é possível tratar desse paciente isoladamente, ou estamos mais uma vez individualizando o processo e favorecendo o meio adoecido os quais cada um deles fazem parte?”.

São importantes indagações, mesmo que não se tenha respostas prontas para elas, por instigar a pensar que o processo de reintegração de um dependente de álcool e drogas é bem mais amplo e complexo do que se compreende. Vai muito além de apenas introduzi-lo na sociedade; é preciso preparar os meios, pois o paciente é um indivíduo em processo de tratamento que precisa estar inserido em todos os contextos sociais, não é um sujeito isolado.

De acordo com Tavares (2003), a arte pode ser vista como um instrumento facilitador no intermédio nas relações pessoais e afetivos entre os usuários, possibilitando um contato e resgate a história do sujeito. Desse modo, a utilização da base artística no manejo com os usuários do serviço viabiliza um canal de comunicação e expressão.

Considerações Finais

Nesse sentido, o projeto HISTÓRIAS QUE CURAM/ arte de ser eu mesmo, sustentou-se



não somente das transformações atuais de tratamento psiquiátrico mencionadas anteriormente, mas acreditou-se também em formas não convencionais de cuidado com o outro, capazes de proporcionar sensações que ultrapassam os muros do CAPS AD, gerando bem-estar físico e mental.

Assim, concebeu-se também a importância da arte na história da humanidade, prática diversa que sempre contribuiu na construção do sujeito, moldando percepções e dando sentido a novas formas de se enxergar no mundo.

Em razão disso, pode-se concluir que os alunos do curso de Psicologia atingiram o objetivo de provocar a reflexão nos usuários do CAPS AD, ampliando a visão de si mesmos como matéria-prima ativa, e não perdida, apesar de seus contextos atuais. Assim, o referido projeto fundamentou-se na importância da arte na vida do sujeito, no quanto ela pode ultrapassar o outro e transformar a significância que ele tem diante de sua existência.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. In: MODERNIDADE Líquida. 01.ed. Rio de Janeiro: Zahar,1999. v.01, cap. 01, p. 43. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf Acesso em: 22 Dez. 2022.

CAVALCANTI, Leticia Fernandes; SILVA, Tiago Aparecido da; BRAGA, Maria Rita. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas (caps – ad). Cuid Enferm, n. 16, p. 201-208, 2022. Disponível em: <2c29a871fc71997cfa-9b459aedb2738b.pdf (fundacaopadrealbino.com.br)> Acesso em: 03 out. 2023.

CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde com Arte: Tenda do Conto (RN), Natal out. 2020. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/saude-com-arte-tenda-do-conto-rn#main-content>. Acesso em: 20 set. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos. FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud. pesqui. Psicol, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223 – 237, 2019. Disponível em: <Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade (bvsalud.org)> Acesso em:



20 set. 2022.

GOULART, Maria Stella Brandão. A Construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 1, n. 1, São João del-Rei, jun. 2006, p. 1-19. Disponível em: https://app.uff.br/observatorio/uploads/A_Construcao_da_Mudanca_nas_Instituicoes_Sociais._._._-MSB_Goulart_.pdf Acesso em: 22 set. 2022.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. *Rev. Ciênc. Saúde coletiva*. v.14, e1297305, 2009, p.1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxkK9HXvFL-39Nf/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2022.

MARCANTONIO, Jonathan Hernandes. A loucura institucionalizada: sobre o manicômio e outras formas de controle. *Psicol inf.* vol.14 no.14 São Paulo out. 2010, p. 1-21. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100009#:~:text=\(AMARANTE%2C%201994%2C%20p.,Lei%20da%20reforma%20psiqui%C3%A1trica%20italiana%22.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100009#:~:text=(AMARANTE%2C%201994%2C%20p.,Lei%20da%20reforma%20psiqui%C3%A1trica%20italiana%22.) Acesso em: 22 set. 2022.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Psic.: Teor. e Pesq.* Brasília, v. 25, n. 2, p. 2003 – 2011, abr./jun. 2009. Disponível em: < scielo.br/j/ptp/a/fvMV4H47vTXFg9GxxXS4dtb/?format=pdf > Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, C.M.da. A COMPOSIÇÃO DE UM ALBÚM FOTOGRÁFICO: OS RASTROS DE UMA AVÓ MATERNA. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 01, n. 03, p. 428-446, set./dez. 2016.

SOUZA, Patrícia Fonceca et al. Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. *Temas Psicol*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 259-268, jun, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-18> Acesso em: 03 out. 2023.

SOUZA, Jean Carlos Marques. FERRARI, Andressa de França Alves. A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS Ad no DF. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 03, Vol. 06, pp. 05-16. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/arte-com-fins-terapeuticos>



TAVARES, Claudia Mara de Melo. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial — CAPS. Rev. Bras. Enferm, Brasília (DF), 2003; 56(1): 35-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vr6xdKqxm7SgZkzcxj8qnSF/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2022.

VIEIRA, Eloah Maria; ALMEIDA, Maria. Novas práticas de cuidado na saúde mental e sua repercussão na vida familiar do usuário de álcool e droga: uma abordagem de gênero. 18°REDOR, Recife-PE, p. 847-863, 2014. Disponível em: <681 (ufpb.br)> Acesso em: 03 out. 2023.



Capítulo 3

**ARTE DE VIVER: OFICINA TERAPÊUTICA
COMO RECURSO DE BEM-ESTAR AFETIVO E
SOCIAL NO CAPS III EM CAICÓ/RN.**



ARTE DE VIVER: OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO DE BEM-ESTAR AFETIVO E SOCIAL NO CAPS III EM CAICÓ/RN

ART OF LIVING: THERAPEUTIC WORKSHOP AS A RESOURCE FOR AFFECTIVE AND SOCIAL WELL-BEING AT CAPS III IN CAICÓ/RN

Brenda Stefany Nascimento Dantas

Maria da Guia Araújo Gomes

Maria Marilene Bezerra

Mariana Alice Duarte Silva

Ubiranilda Rodrigues Machado

Resumo: Este relato trata das experiências vividas pelos alunos do 5º período do curso de psicologia, como critério obrigatório da disciplina Projeto de Extensão V da Faculdade Caicoense Santa Tereziinha (FCST), executado no CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial - do município de Caicó-RN, no ano de 2022. Contrário ao modelo hospitalocêntrico, o CAPS promove saúde mental, integridade e dignidade em diversas frentes e, dentre os vários recursos utilizados, está a arteterapia. A proposta da oficina terapêutica Arte de Viver teve como objetivo estimular a afetividade, a socialização e a expressão cultural com o fim de estabelecer estratégias de cuidado, atenção e interação para os beneficiários que frequentam o ambiente. Assim como proporcionar um avanço na construção de práticas que visam ampliar a autonomia dos usuários, validando ainda mais sua cidadania e emancipação, além de conceder uma capacidade de recuperação e reintegração ao meio social. Através da música e da poesia, foram realizadas dinâmicas como a declamação do poema de autoria de Luiz Campos, e canções que marcaram época na dinâmica “qual é a música?”. Percebemos que os usuários se sentiram acolhidos com uma proposta de atividade afetiva e memorialística; além dos poemas, as músicas



permitiram lembrar de épocas do passado e de se conectar com raízes perdidas de outrora, além disso, puderam sair de um espaço cotidianamente relacionado ao tratamento clínico para um lugar de convivência e reinvenção do cotidiano. A vivência do Projeto demonstra a necessidade de manutenção dessa proposta terapêutica, principalmente pela importância de fortalecer os vínculos existentes entre o usuário, o ambiente em que está inserido e as pessoas do seu meio familiar e social.

Palavras-chave: CAPS. Oficinas Terapêuticas. Música. Poesia. Saúde Mental.

Abstract: This report deals with the experiences lived by students in the 5th period of the psychology course, as a mandatory criterion of the discipline Extension Project V of Faculdade Caicoense Santa Terezinha (FCST), carried out at CAPS III - Psychosocial Care Center - in the municipality of Caicó -RN, in the year 2022. Contrary to the hospital-centric model, CAPS promotes mental health, integrity and dignity on several fronts and, among the various resources used, is art therapy. The proposal for the Arte de Viver therapeutic workshop aimed to stimulate affection, socialization and cultural expression in order to establish care, attention and interaction strategies for beneficiaries who frequent the environment. As well as providing advancement in the construction of practices that aim to expand users' autonomy, further validating their citizenship and emancipation, in addition to granting a capacity for recovery and reintegration into the social environment. Through music and poetry, dynamics were carried out such as the recitation of the poem written by Luiz Campos, and songs that marked an era in the “what is the music?” dynamic. We noticed that users felt welcomed with a proposal for an affective and memorialistic activity; In addition to the poems, the songs allowed us to remember times of the past and connect with lost roots from the past, in addition, they were able to move from a space related to clinical treatment on a daily basis to a place of coexistence and reinvention of everyday life. The experience of the Project demonstrates the need to maintain this therapeutic proposal, mainly due to the importance of strengthening the bonds that exist between the user, the environment in which they are inserted and the people in their family and social environment.



Keywords: CAPS. Therapeutic Workshops. Music. Poetry. Mental health.

INTRODUÇÃO

A I Conferência Nacional de Saúde Mental, ocorrida em junho de 1987, foi um marco importante para que acontecesse a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Esse movimento propôs a desinstitucionalização das práticas hospitalares, formulando novos modelos de assistência aos portadores de transtornos mentais, passando os hospitais psiquiátricos a ser gradualmente substituídos por sistemas abertos ou extra-hospitalares, como o CAPS. Dessa forma, a nova proposta possibilitou que a lógica de exclusão e contenção fosse esfacelada, introduzindo novas intervenções para o paciente e assim promovendo a cidadania dos portadores de transtornos psíquicos.

O CAPS consiste em uma parcela da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que se apresenta como uma forte aliada para a superação do modelo hospitalocêntrico na Atenção à Saúde Mental e no Sistema Único de Saúde (SUS), destinada às pessoas em sofrimento psíquico ou transtorno mental. Definido como um conjunto de ações e serviços de saúde articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integridade da assistência à saúde, ampliando o acesso à atenção psicossocial da população em geral, promovendo o acesso das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e suas famílias aos pontos de atenção e garantindo a qualificação do cuidado por meio do acolhimento, acompanhamento contínuo e da atenção às urgências. Promovendo cuidados em saúde para grupos mais vulneráveis e a reabilitação e inserção das pessoas com transtornos mentais na sociedade por meio de ações terapêuticas, respeitando os direitos humanos, garantindo a autonomia e combatendo os estigmas e os preconceitos (GARCIA; REIS, 2018).

A definição de Oficinas Terapêuticas, segundo o Ministério da Saúde, caracteriza-se como atividades grupais destinadas à socialização familiar e reabilitação social dos usuários. Além dessa finalidade, as oficinas terapêuticas dentro de um Centro de Atenção Psicossocial são de grande im-



portância visto que funcionam como estratégias de cuidado, atenção e interação para os usuários que frequentam esse ambiente, assim como também proporcionam um avanço na construção de práticas que visam ampliar a autonomia dos usuários, validando ainda mais sua cidadania e emancipação, além de conceder uma capacidade de recuperação e reintegração à teia social.

São exemplos de algumas atividades terapêuticas que podem ser exercidas dentro de uma unidade do CAPS: pintura, desenho, dança, ginástica, música, técnicas teatrais, poesia, contos, leitura, redação e oficinas de alfabetização. Há também as oficinas geradoras de renda, que consistem em atividades voltadas ao incentivo à vida produtiva, visto que a inclusão no mundo do trabalho ainda é uma barreira para o portador de algum transtorno mental, essa atividade funciona como uma forma de aquisição de renda e cooperatividade, possibilitando integração no mundo do trabalho, e ocupação.

A oficina Arte de viver objetivou produzir emoções e sentimentos, convívio com outras pessoas e, sobretudo, levou até cada um a consciência de si mesmo, apesar dos efeitos adversos dos psicofármacos que, de acordo com Neto et al (2017):

... apresentam agravantes relacionados ao uso prolongado, como sedação, fadiga, perdas de memória, sonolência, dificuldade motora, diminuição da atenção, da concentração e dos reflexos(aumentando o risco de acidentes), além das dificuldades de socialização. As drogas psicotrópicas ou psicoativas, cujo efeito principal é alterar funções psicológicas, fazem parte de nosso cotidiano. Os psicofármacos são indicados para muitas condições psiquiátricas (além da depressão e da ansiedade) – constituem os medicamentos mais receitados nessa área. (SANARE, 2017)

Sendo assim, a relação do sujeito em sofrimento mental com o mundo se dará além do tratamento clínico, possibilitando que o espaço de convivência seja ampliado para a criação e reinvenção do seu cotidiano.

Nesse sentido, as propostas terapêuticas compreendem uma série de múltiplas atividades dinâmicas, que devem ser pensadas e analisadas por toda a equipe multiprofissional, para que haja a melhor reabilitação psicossocial possível diante de cada singularidade do usuário.



Portanto, incorporar e articular diferentes agentes sociais no processo de reabilitação dos sujeitos em sofrimento psíquico se faz necessário, a fim de contribuir para a produção de novas maneiras de compreender e de intervir no sofrimento mental, e de conceder experiências de vivências acolhedoras e produtivas tanto para o usuário quanto para seus familiares, visto que essas oficinas também têm a finalidade de fortalecer os laços afetivos entre usuário/família e o meio social.

Dessa forma, a dimensão ética não se torna a única “reguladora” de sua operação, para que não haja uma norma ou exigência se ser seguida, conforme aponta Guerra (2004) no trecho a seguir:

Recuperar o sujeito em sua singularidade e historicidade significa tomá-lo também como sujeito concreto, pobre ou rico, preto ou branco, homem ou mulher, trabalhador ou desempregado, alfabetizado ou não, e com todas as circunstâncias cotidianas que essas características lhe trazem. GUERRA (2004, p. 54)

Uma das circunstâncias cotidianas que pode ser atribuída aos portadores de transtornos mentais seria a sua linguagem e a forma como suas emoções e sentimentos são expressos. A vista disso incluir a oficina de poesia como atividade no CAPS III proporciona um espaço de fala através da arte e da palavra.

Para isso, a intervenção profissional sugere ações de promoção da cidadania para as pessoas portadoras de sofrimento mental, demonstrando que é possível e necessária a articulação do tratamento medicamentoso com novas formas de terapia; o que se contrapõe ao conceito da “alienação que produz um lugar para o louco, excluindo do pacto social, o lugar do sujeito da desrazão ou da ausência de sujeito, sujeito delirante sem cidadania que deixa de ser um ator social para tornar-se objeto do alienismo” (TORRE; AMARANTE, 2001), isto é, desprovido de poder e destituído de direitos.

Através das oficinas terapêuticas é possível perceber conflitos internos e externos (naquele meio social) por meio das atividades desenvolvidas, sejam elas artísticas, esportivas ou de outra modalidade que se possa trabalhar individual ou coletivamente, com o objetivo de promover a saúde mental dos indivíduos, fortalecer seus espaços comunitários, principalmente se quiser consolidar essa



ação.

Diante do exposto acima sobre como se fundamentou a prática extensionista Oficina Terapêutica como Recurso Afetivo, Social e Cultura no CAPS III – Arte De Viver – Caicó/RN, é que serão relatadas as vivências, os conhecimentos adquiridos e os resultados obtidos com a ação, a começar pela apresentação do Centro de Atenção Psicossocial Arte de Viver.

Implantado em 14 de julho de 2009, este centro foi o primeiro CAPS III do Rio Grande do Norte, sendo o único serviço de atendimento 24 horas do interior do estado. Por ser um serviço regional de atenção psicossocial com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 150.000 habitantes é que o CAPS III opera através de uma pactuação entre 25 (vinte e cinco) municípios da região do Seridó potiguar (Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Cruzeta, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino e Timbaúba dos Batistas).

O público-alvo do CAPS III são pessoas com transtornos mentais severos e persistentes em sua área territorial, a demanda é espontânea e por encaminhamento do RAPS. Atualmente, a unidade possui 68 (sessenta e oito) usuários-dia, sendo 12 a 15 por turno.

A equipe multiprofissional do CAPS III é composta por: 1 Coordenadora; 1 Médico Psiquiatra; 1 Médico clínico; 8 Enfermeiros; 2 Assistente social; 2 Psicólogos; 1 Terapeuta Ocupacional; 1 Educador Físico; 1 Nutricionista; 1 Farmacêutico; 1 Pedagogo; 13 Técnicos de Enfermagem; 2 Arte – Educadores; 2 Auxiliar Administrativo; 1 Auxiliar de Farmácia; 4 Auxiliar de Serviços Gerais; 4 Vigias e 5 Cozinheiros.

A assistência prestada aos usuários são: atendimento individual e em grupos; atendimentos em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; atividades comunitárias cujo foco é a integração na comunidade e a inserção social; visitas e atendimentos domiciliares; atendimento à família; acolhimento diário e noturno; tratamento intensivo, semi-intensivo e



não intensivo.

Seguindo a linha de possibilidades de assistências ofertadas pelo CAPS III Arte de Viver, é que a Faculdade Católica Santa Teresinha, através do seu curso de Psicologia estendeu seus conhecimentos acadêmicos à comunidade do município de Caicó, através do serviço de saúde mental oferecido em forma de oficina terapêutica para a instituição acima citada, sob a atuação dos alunos do quinto período do referido curso.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa que possui como objetivo um estudo qualitativo que recorre a prática, experimentando um padrão metodológico que permite a flexibilidade diante das dificuldades do objeto de estudo. Quanto mais se amplia a pesquisa científica, mais conhecimentos se adquire do ponto de vista subjetivos de fenômenos sociais, valores, cidadania e do comportamento humano.

O projeto de extensão foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III no município de Caicó-RN, sendo este centro o primeiro do Estado. A cidade fica localizada na microrregião do Seridó Ocidental, e a instituição atende os pacientes das cidades circunvizinhas vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde representada pela IV URSAP no referido município.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do modelo assistencial do CAPS III e suas atividades terapêuticas desenvolvidas, nas bases de dados do Ministério da Saúde, Scielo e Conselho Federal de Psicologia, publicados entre os anos de 2004 e 2019. Foram analisados estudos teóricos com enfoque na produção científica dentro das temáticas: histórico da reforma psiquiátrica no Brasil; da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); da superação do modelo hospitalocêntrico na Atenção à Saúde Mental e no SUS; oficinas terapêuticas; transformação do cuidado em saúde mental.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o formulário para visita técnica e observações. A aplicação do formulário foi realizada durante a visita técnica com a coordenadora do CAPS



III, possibilitando a coleta de informações sobre os profissionais, os usuários atendidos, os serviços prestados, a logística dos atendimentos, quais municípios abrangem o CAPS e atividades terapêuticas desenvolvidas; as observações foram feitas no âmbito da estrutura física, para descrição do local.

Os momentos de prática em campo começaram com a visita técnica ao CAPS III Arte de Viver realizada no dia 18 de outubro de 2022 das 14h às 15h, ocasião em que os alunos e a professora foram recebidos pela coordenadora e pela enfermeira da instituição, para uma entrevista semiestruturada cujo objetivo era conhecer o campo de atuação do projeto. Neste mesmo momento houve o contato com toda estrutura física do local e como ela atende ao seu público.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação do Projeto de Extensão Oficina Terapêutica como Recurso Afetivo, Social e Cultural no CAPS III – Arte De Viver foi coordenada pela Prof^a. Dr^a Júnia Paula Saraiva Silva e executada pelas alunas do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha.

Ao iniciarmos as atividades, organizamos o ambiente que nos foi cedido, uma sala pequena onde usualmente acontecem os encontros de arteterapia. Para deixar o local acolhedor, dispomos as cadeiras em fileiras inclinadas e a frente a cantora com seus instrumentos sonoros.

Em seguida, recebemos os usuários, num total de seis, com uma música instrumental suave e acolhedora.

Começamos as atividades falando sobre o período natalino, refletindo sobre as diversas formas de viver o Natal, que para uns é um período de tristeza, para outros união, esperança, alegria, fraternidade... Desta forma, iniciamos declamando um poema, em forma de cordel, de autoria de Luís Campos, intitulado: Carta a Papai Noé, a seguir a letra da música do cantor e compositor:



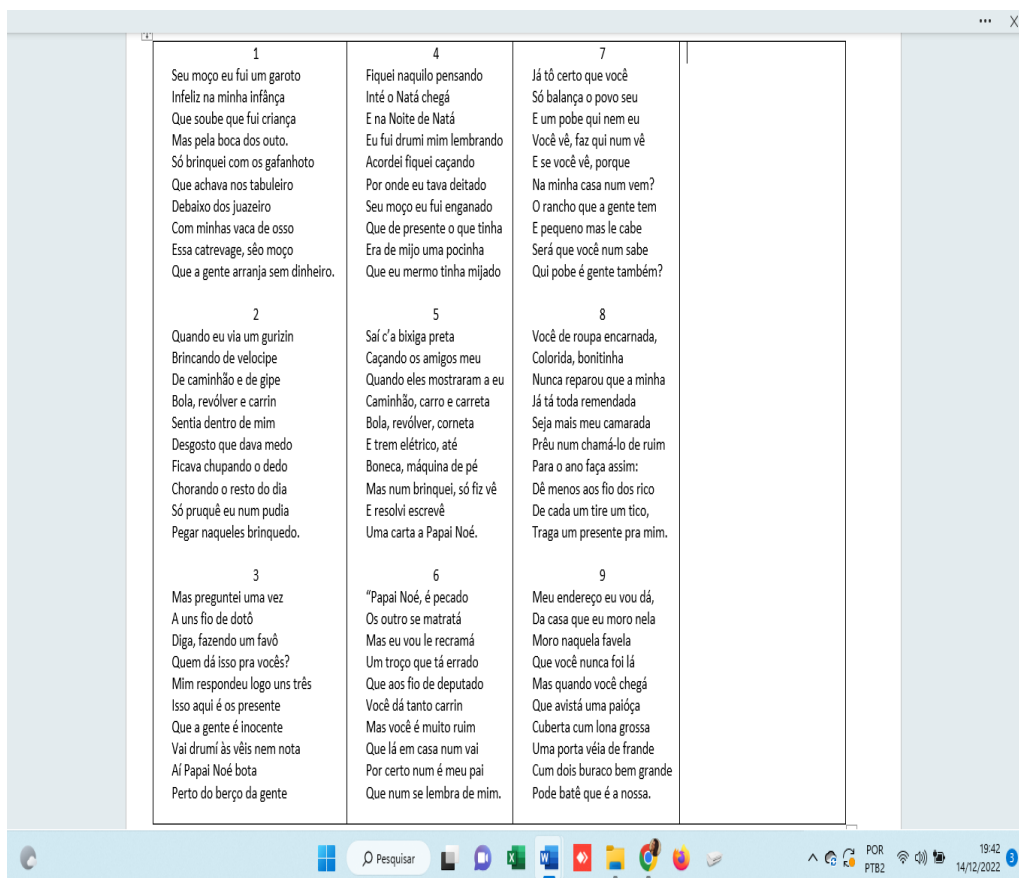


Figura 1: Carta a Papai Noé (Luís Campos). Cordel declamado pelas alunas do curso de psicologia.

O poema retrata, de certa forma, a vida sofrida dos menos abastados e as desigualdades sociais, sobre as quais dialogamos sobre o que é presente para cada um, falamos de presentes e ressaltamos que àquele momento seria como um presente para o grupo. A mensagem passada teve objetivo de dizer que os presentes não são apenas algo de valor material, podendo ser algo mais simbólico e imensurável como uma palavra, algo que pode mudar à nossa maneira de pensar e de viver e alimentar a alma. Neste momento, um dos presentes pediu a palavra e falou sobre aquele momento em que estavam vivendo, falou da importância que estava tendo para eles e a necessidade que tinha de socialização, da presença do outro e consideração por cada um.

Aproveitando, essa fala, invertemos a sequência planejada e resolvemos montar uma árvore



de natal formada com palavras positivas. As palavras foram levadas pelo grupo, em material emborrachado, verde com brilho. Começamos pela base, com o básico FELIZ NATAL, em seguida, cada um de nós construiu a árvore, explicando o porquê de cada palavra e partilhando o desejo a cada um.



Figura 2: Planejamento da confecção da árvore de Natal.



Figura 3: a árvore após a prática ficou fixada na parede da sala.

Em seguida, fizemos uma imitação do Programa “Qual é a música?” do canal televisivo SBT e apresentado pelo comunicador Silvio Santos. A dinâmica consistiu em ouvir apenas a melodia da canção e, como tarefa, dizer qual a música ou qual o cantor. Esse momento propiciou ao grupo a percepção do quanto a música é relevante para a saúde mental, não importando ritmo, melodia e harmonia, mas sim como ela atua no sistema nervoso. Conforme cita Octaviano (2010):

Quando uma música emociona, são ativadas estruturas que estão nas regiões instintivas do verme cerebelar (estrutura do cerebelo que modula a produção e liberação pelo tronco cerebral dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina), e da amígdala (principal área do processamento emocional no córtex). Na leitura musical, o córtex visual é a área utilizada. O ato de acompanhar uma música é capaz de ativar o hipocampo (responsável pelas memórias) e o córtex frontal inferior. Já para a execução de músicas, são acionados os lobos frontais – o córtex motor e sensorial.



Desta forma, considera-se a música uma boa aliada para lidar com as emoções, principalmente quando se tem dificuldade de expressar sentimentos. Foi perceptível no desenvolvimento da oficina o quanto o aspecto biopsicossocial proporcionado pela música envolveu não só os usuários do CAPS como também a equipe e as estagiárias, principalmente nas conexões sociais, onde todos viveram o momento de forma descontraída sem distinção de papéis, validando o que menciona Siqueira e Lago (2012):

...enquanto estão em uma oficina de música, pelo menos por alguns instantes, os usuários da Saúde Mental podem deixar de serem tratados como “doentes”, ou seja, a relação com a equipe passa a não ser de terapeuta/pacientes, mas sim entre músicos, artistas.

Com relação à potencialidade da música na oficina terapêutica, verificou-se que ela colabora na constituição de vínculos e no desenvolvimento de mudanças pessoais e coletivas. Conclui-se que a música promove a expressão de emoções e percepção da realidade e a sua utilização no contexto terapêutico, favorece o equilíbrio interno e facilita espaços de trocas.

A música acompanha o ser humano desde o princípio, a partir das canções de ninar até sua finitude pois, a cada dia vem sendo utilizada pelo homem como uma forma de expressão, prazer e cura. Para Aristóteles, a música promove a catarse das emoções:

Com efeito, as emoções que provocam uma afecção forte em certas almas ocorrem em todas elas, mas com maior ou menor intensidade; assim sucede com a piedade, o temor e o entusiasmo. Aliás, há quem se deixe influenciar, sobretudo, por essa última emoção. É o que verificamos na música sagrada, quando alguém, afetado por melodias que arrebatam a alma, recupera a serenidade, como se estivesse sob efeito de um remédio ou de uma purificação. Essas mesmas emoções têm necessariamente que afetar não só os que se encontram dominados pela piedade e pelo temor, ou por qualquer paixão em geral, mas também os restantes, à medida que se deixarem dominar por esses sentimentos. Ora, em todos eles será provocada uma determinada purificação e alívio, acompanhada de prazer. De modo similar, também as melodias purificadoras incutem nos homens um contentamento sem mácula. (ARISTÓTELES, 1342a, p. 589)



Creemos que a catarse através da música se dá tanto para o autor, que muitas vezes expõe seus sentimentos numa produção escrita e melodiosa, como para quem a ouve e canta. Identificar-se com a letra da canção é característico do ser, que lembra do passado e sonha com o futuro.

A música e a poesia permitiram que os usuários se conectassem através das várias formas de linguagem: seja ela falada ou corporal, o que trouxe alívio, alegria e bem-estar aos presentes na ação.

Utilizamos nesta atividade dez músicas que marcaram época para rememorar emoções vividas por eles, o que constatamos a cada momento em que eram tocadas. Ao acertar a música, cada um ganhava um chocolate como prêmio e a música era cantada por todos, dançada e dramatizada, em um momento que proporcionou descontração e liberdade.

Após esse momento, foi realizado um lanche coletivo para confraternização entre usuários e a equipe de alunos, finalizando com a distribuição de uma lembrança como recordação da ação: um calendário do ano de 2023.

Encerramos a atividade com a fala de cada um sobre o momento vivido, o que proporcionou grande satisfação ao perceber o sentimento de alegria dos usuários, cujo relato solicitava a permanência do projeto dentro do CAPS III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto de extensão foi executado em sua plenitude. Durante a ocasião, foram realizadas algumas dinâmicas, todas interligadas à musicoterapia e poesia, onde ocorreu um momento de acolhimento, seguido pela interação entre as estudantes de psicologia, a equipe multiprofissional do CAPS III e os usuários.

A vivência deste Projeto demonstra a necessidade de manutenção dessa proposta terapêutica, que tem a finalidade de promover a inserção social, respeitando as possibilidades individuais e proporcionando o empoderamento de cada usuário frente à sua vida. A ação evidenciou a importância



de fortalecer cada vez mais os vínculos existentes entre o usuário, o ambiente em que se está inserido e as pessoas do seu meio familiar e social, e como esse método influencia positivamente no seu tratamento.

A integração entre a Universidade e o CAPS III, através da experiência vivenciada durante esse Projeto de Extensão, traz uma reflexão acerca da realidade observada naquele local, como cada singularidade dos usuários através dos seus relatos serviram de estímulos para redescobrir e dar continuidade a esta proposta atentos sempre às necessidades de cada indivíduo, e por meio da música e poesia melhorar a vida do usuário ressignificando sua adesão ao tratamento, tornando o procedimento mais “leve” e acolhedor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, André. Duas décadas de reforma psiquiátrica no SUS. 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/duas-decadas-de-reforma-psiquiatica-no-sus>. Acesso em: 21 set. 2022.

ARISTÓTELES. Política. Edição Bilíngue. (Trad. António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes). Belo Horizonte: Vega Universidade, 1998.

BEZERRA, Jarbas Antônio da Silva. A cidadania como ciência: aspectos da conduta educativa da cidadania como ciência jurídica. 1 ed. Natal-RN: Editora Idearte, 2022.

BRASIL, Saúde Mental No Sus: os centros de atenção psicossocial. Brasília – DF 2004 ministério da saúde - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. 1ª edição – 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. 8º Conferência Nacional de Saúde: Quando o SUS ganhou forma, Ministério da Saúde. 22 de maio de 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 20 set. 2022.



CVV | Centro de Valorização da Vida. Benefícios da música para a saúde mental. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/blog/beneficios-da-musica-para-saude-mental/>. Acesso em: 30 out. 2022.

GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares. Redes de Atenção à Saúde: rede de atenção psicossocial - raps. São Luís: Edufma, 2018.

GUERRA, A. M. C. Oficinas em Saúde Mental: Percurso de uma História, Fundamentos de uma Prática. In Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - Sujeito, Produção e Cidadania. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/542152153/Oficinas-em-Saude-Mental-Recursos-de-uma-Historia-Fundamentos-de-uma-Pratica>. Acesso em: 17 set. 2022.

Referências Técnicas para atuação de Psicólogas (os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Conselho Federal de Psicologia. 1ª edição – 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino de. “As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação.” *Psicologia Ciência e Profissão*, 2005, 25 (4), 626-635. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WHpVPbNc4msjmbZgccKrNBw/> Acesso em: 09 out. 2022.

MENEZES, Giovanna Paula e PEGORARO, Renata Fabiana. “Panorama das Atividades Grupais Desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial (2006–2016)”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2019 v. 39, 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189050>. Acesso em: 05 out. 2022.

VALENTE, Pablo. “As Oficinas Terapêuticas: Uma abordagem alternativa dos CAPS em favor da Saúde Mental.” *Blog Cenat - Centro Educacional Novas abordagens Terapêuticas*, 2022. Disponível em: <https://blog.cenatcursos.com.br/as-oficinas-terapeuticas-uma-abordagem-alternativa-dos-CAPS-em-favor-da-saude-mental/> Acesso em: 07 out. 2022.

SANARE: Revista de Políticas Públicas, ISSN 2177-9815, Sobral, v. 16, n. 2, p. 42-50, jul./dez. 2017.



Capítulo 4

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DO ASSISTENCIALISMO À RESPONSABILIDADE SOCIAL



**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DO ASSISTENCIALISMO À
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

**UNIVERSITY EXTENSION, FROM ASSISTANCE TO SOCIAL
RESPONSIBILITY**

Camila Torres Vale

Elder Batista de Araujo

Kátia Priscilla Fernandes dos Santos

Maria Aparecida Fernandes Silva Araújo

Resumo: A Extensão Universitária, que em 18 de dezembro de 2018 se torna obrigatória, sendo necessária e parte da matriz curricular de todos os cursos, é um processo educativo, cultural e científico que possibilita uma relação entre universidade e sociedade. Objetiva-se neste texto, através de revisão bibliográfica, mostrar o processo de mudança entre a extensão de caráter assistencialista até o presente momento com a resolução N°7 de 18 de dezembro de 2018. A bibliografia aponta que foi necessário um longo processo histórico para que o conceito de extensão universitária pudesse ser formulado, porém muito ainda precisa ser feito para que as ações extensionistas cumpram seu papel para com a sociedade. Diante disso conclui-se que a luta pela transformação social e a democratização do conhecimento científico ainda está longe de ter um fim, e cabe a cada sujeito assumir um papel ativo nessa busca por um mundo mais justo e democrático para todos.

Palavras chaves: extensão universitária, assistencialismo, responsabilidade

Abstract: University Extension, which on December 18, 2018 becomes mandatory, being necessary



and part of the curricular matrix of all courses, is an educational, cultural and scientific process that enables a relationship between university and society. The aim of this text, through a bibliographical review, is to show the process of change between the extension of an assistance nature to the present moment with resolution No. 7 of December 18, 2018. The bibliography points out that a long historical process was necessary for the concept of university extension could be formulated, but much still needs to be done so that extension actions fulfill their role in society. In view of this, it can be concluded that the fight for social transformation and the democratization of scientific knowledge is still far from having an end, and it is up to each subject to take an active role in this search for a fairer and more democratic world for everyone.

Keywords: university extension, assistance, responsibility

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, que em 18 de dezembro de 2018 se torna obrigatória, sendo necessária e parte da matriz curricular de todos os cursos, é um processo educativo, cultural e científico que possibilita uma relação entre universidade e sociedade. A partir dessa conexão, que viabiliza a entrada do aluno na realidade do cenário social, o processo de ensino/aprendizagem dentro das universidades torna-se parte integrante da comunidade, colocando-se a serviço de suas demandas, do fortalecimento das políticas públicas e da emancipação do sujeito. Dessa forma, o encontro entre universidade e comunidade, com a conversação de saberes, possibilita contribuições para o fortalecimento da autonomia, transformação social e cidadania (Silva, 2017).

Apesar do caráter transformador e emancipatório adotado pela extensão universitária atualmente, foi necessário percorrer um longo caminho para abandonar as raízes assistencialistas que marcaram seu início. Até meados da década de 1960, devido à inexistência de políticas públicas, as universidades ocuparam o papel de amenizar os problemas sociais advindos das desigualdades que



sempre afligiram nosso país. Foi apenas na década de 1970, influenciada por pensadores como Paulo Freire, que a extensão adota uma postura mais crítica e começa a agir para além do assistencialismo, instigando o despertar da consciência popular para os seus direitos (Filho, 2022).

Entretanto, é somente a partir dos anos de 1980, com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que a ação extensionista deixa de ser uma via de mão única e passa a ser compreendida não somente como uma disseminação de conhecimento, mas como um processo interdisciplinar que promove uma interação ativa e transformadora entre o meio acadêmico e a sociedade.

A partir de então, o escopo da Extensão Universitária é ampliado tornando-se “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (Forproex, 2012, p.15). Essa troca de saberes, acadêmico e popular, possibilita a democratização do conhecimento produzido nas universidades e, conseqüentemente, a participação ativa da comunidade na produção dele, favorecendo a dialética entre teoria/prática na construção de uma perspectiva factual da realidade social.

Assim sendo, este artigo evidencia a trajetória percorrida pela Extensão até tornar-se um instrumento de mudança na Universidade e na sociedade, enfatizando os desafios e objetivos atuais, assim como as perspectivas para o futuro.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS

Como primeiro passo para uma compreensão da extensão universitária, é indispensável traçar uma linha do tempo, desde o seu surgimento até o seu atual conceito. Esse retorno histórico faz-se necessário, uma vez que a extensão não se formou repentinamente, tendo superado diversas mudanças e reajustes.

O protótipo do que viria a ser a Extensão Universitária tem forte ligação com a mudança



que ocorre no papel que as Universidades desempenham na sociedade. Em seu primeiro momento, a Universidade faz-se direcionada exclusivamente para o ensino, cedendo espaço para uma reformulação com a instauração da Revolução Industrial (Sousa, 1995). Desse modo, a Extensão Universitária começa a ser regulamentada no Brasil no ano de 1931 através do decreto 19.851, que reformou o formato do ensino superior no país e autorizou as universidades públicas e privadas a criarem cursos de extensão universitária em benefício da comunidade, possibilitando que a extensão tivesse um caráter utilitário e educacional.

De acordo com Filho (2022, p. 19), “no Brasil, a Extensão começou a ser concebida mais para o final do século XIX, fortemente influenciada por duas correntes extensionistas: uma norte-americana e outra europeia.” A primeira uma Extensão direcionada aos desígnios comerciais e empresariais, e a segunda sinalizada por um caráter assistencialista.

Até meados de 1960, a Extensão Universitária foi marcada por um viés assistencialista decorrente da omissão do governo e da falta de políticas públicas que viabilizassem e garantissem os direitos dos cidadãos. O descaso do Estado foi o principal motivador para que instituições de ensino superior se voltassem às demandas sociais, objetivando uma função de abrandar as mazelas originárias das desigualdades sociais (Filho, 2022).

Após o Golpe Militar de 1964, houve uma nova reformulação no sistema Universitário Brasileiro, por meio da Lei nº 5.540/68, de 1968, que determinou para as universidades um tripé equilibrado e uma relação direta entre ensino, pesquisa e extensão. Porém, apesar de fazer parte da Constituição de 1988, no artigo nº27, percebe-se que a Extensão Universitária enquanto tríade seguiu enfraquecida (Buffa; Canales, 2007).

Então, nesse ponto, a extensão continuou voltada ao movimento assistencialista, que se deslocava até as comunidades, não havendo um diálogo entre universidade e sociedade a extensão limitava-se a realizar ações de assistência onde a universidade era a única detentora de conhecimento. De acordo com Buffa e Canales (2007, p. 158)

A extensão, sob a perspectiva da visão assistencialista, impõe o conhecimen-



to à comunidade, descartando-lhe a possibilidade de construir o próprio conhecimento. Neste contexto, o cidadão torna-se objeto de uma ação, um ser passivo, desconhecendo-se como sujeito. Essa falta de diálogo leva a comunidade a um mutismo e não lhe oferece condições de desenvolvimento, num ato antidemocrático.

A partir da década de 1970, a Extensão vai ganhando uma nova roupagem, progredindo de um viés assistencialista para um lugar que abre espaço para a comunidade e visa fomentar um despertar da consciência popular para os seus direitos. De acordo com Souza, (1995, p.161) “a relação da Universidade com a Comunidade não deveria ser um apêndice, algo eventual, mas sim uma relação que teria que se estabelecer de forma orgânica, vinculada àquilo que a Universidade faz - ensino e pesquisa”.

Com o início da década de 1980, a Extensão vai sendo marcada pela criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que passam a abarcar um ajuste na relação da Universidade com a Comunidade, aproximando-as a partir da legalização do princípio da indissociação entre ensino, pesquisa e extensão (Portaria do MEC nº 742/85), culminando no surgimento de novas posturas mediante a política de extensão, transcendendo a visão tradicional e dando lugar à valorização do sujeito e à sua possibilidade de pensar criticamente (Rodrigues, 2023), sendo essa a extensão vigente, executada com foco na transformação social e na formação dos estudantes.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁ HOJE

A partir da década de 1980, a universidade deixa de ser a única detentora de conhecimento e passa a considerar os saberes populares advindos da comunidade em uma troca mútua de experiências que aproxima de maneira eficaz a teoria da prática. Dessa forma, o sujeito, antes mero coadjuvante, é alçado ao papel de protagonista e os conhecimentos empíricos, uma vez desprezados, passam a ser reconhecidos pelas universidades e trazidos à luz do método científico. Também é importante



destacar que a própria convivência dos discentes com a comunidade gera uma compreensão completamente nova para sua formação como profissionais e cidadãos.

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (Martins, 2008, p.203).

É notável que desde o primeiro Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – hoje Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras –, em 1987, houve muitas mudanças e avanços consideráveis, entretanto ainda há muito a ser feito, pensado e discutido.

De acordo com Antunes et al (2018, p.210), “a transformação da Extensão Universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia”, e é nesse contexto que se apresentam as principais temáticas e desafios que devem ser considerados atualmente. Cabe à Universidade, enquanto instituição produtora de conhecimento, oferecer aos governos e à sociedade, os instrumentos científicos necessários para intervenções e projetos comprometidos com a emancipação do sujeito, amparados por um compromisso ético e social. Enfrentar as crises contemporâneas como parte ativa no processo de mudança, além de ser papel da Universidade, é objetivo central da Extensão como prática acadêmica comprometida com a pertinência e alcance social das ações desenvolvidas. Essa interação dialógica entre academia e sociedade tem o potencial de ultrapassar fronteiras e projetar-se mundo afora, como demonstra iniciativas recentes de intercâmbios e parcerias com instituições na África e em outros países da América Latina. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária:

Essas iniciativas abrem possibilidades efetivas de criação de um ambiente multicultural, de igualdade e de respeito entre as nações desses continentes, assim como de formação de profissionais e pesquisadores voltados para



seu desenvolvimento econômico, social, cultural e político (Forproex, 2012, p.11).

Faz-se cada vez mais necessário construirmos uma universidade voltada para fora de seus muros, atenta aos problemas que afligem aqueles a quem ela deve servir. É fundamental termos o entendimento de que o espaço acadêmico é um local de pluralidade e liberdade, do respeito às diferenças, da democracia e da formação profissional e cidadã (Filho, 2022), afinal a universidade é um reflexo da sociedade e, assim como esta, foi construída através de um processo histórico que traz em si as marcas de épocas passadas.

Em seu primeiro encontro em 1987, o FORPROEX definiu extensão como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Forproex, 1987, p. 11).

Assim como descrito acima, é evidente que houveram diversos avanços, tanto conceituais quanto práticos, quando se fala em extensão universitária, mas é preciso ressaltar que atualmente práticas ultrapassadas, que não visam à emancipação dos indivíduos e à troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, ainda são realizadas. Embora tais ações tenham alguma importância social, é necessário dizer que nem a sociedade, nem as universidades devem estar satisfeitas com tais



ações.

Pois somente através de uma atuação emancipadora e que visa à interlocução entre universidade e a comunidade, é que se pode alcançar o real potencial de mudança que uma ação extensionista poderá proporcionar. Embora, a curto prazo, um projeto de extensão meramente assistencialista possa parecer interessante e útil para aquela comunidade, a longo prazo, esse tipo de atividade perde o sentido, pois não gera mudança alguma na comunidade em que é realizada e, na realidade, pode criar até mesmo uma dependência a esse serviço.

Além disso, para os discentes envolvidos em tal projeto, os ganhos em relação ao conhecimento adquirido são mínimos, pois não estão verdadeiramente inseridos na sociedade, mas se posicionam como detentores do saber que tem por tarefa oferecer os conhecimentos e as habilidades adquiridos na universidade de forma vertical.

Logo, é fundamental combater as atividades extensionistas que sigam um viés ultrapassado; como discutido anteriormente, essas atividades de caráter assistencialista não provocam mudanças efetivas e duradouras, fazendo com que a ação extensionista falhe em cumprir sua missão emancipatória.

Projetos assistencialistas, embora prestem ajudas pontuais, não geram mudanças, e, como citado acima, em alguns casos pode até piorar a situação da comunidade alvo. Por isso, é importante destacar que somente uma extensão que promova a transformação social pode fazer a diferença, tanto para a sociedade quanto para os discentes e professores envolvidos.

Além do assistencialismo, outro ponto que vai de encontro ao propósito de servir à comunidade e democratizar o conhecimento é a rebuscada linguagem acadêmica usada na produção científica decorrente das ações extensionistas.

De acordo com Schlesener (2021, p. 17),

A forma racional, lógica e bem articulada da linguagem acadêmica segundo determinados critérios de organização do pensamento são, em si, um elemento de exclusão das classes subalternas dificultando o acesso ao conhecimento. As possibilidades históricas de mudança social só acontecem quando os gru-



pos subalternos conseguem alguma autonomia de pensamento organizando coerentemente o seu modo de pensar embrionário; isso só se verifica a partir de uma organização política consistente e continuada. A educação formal tem uma importância gigantesca neste processo, mas se faz necessário superar os seus limites.

É notável a enorme barreira que separa as pessoas que não fazem parte da comunidade acadêmica e o acesso a periódicos, artigos ou revistas científicas, mesmo que esses estejam disponíveis na internet. Acontece que essa dificuldade de acesso não diz respeito à inacessibilidade a essas informações, o problema reside na discrepância que existe entre a linguagem acadêmica e a popular. É essa diferença de comunicação que gera a dificuldade de acesso e compreensão.

Essa dificuldade de compreensão se dá, principalmente, pela falta de acesso a um ensino de qualidade, que permita a essas pessoas terem uma base para a compreensão de textos científicos. Assim, podemos perceber a importância da linguagem usada na construção do conhecimento acadêmico, pois ela exerce tanto um papel metafórico, ao nos possibilitar correlacionar diferentes saberes, quanto político ideológico, servindo como meio de manutenção de uma ordem social perpetuada por profundas desigualdades (Gramsci, 1978, apud Schlesener, 2021).

Também é necessário destacar como fator decisivo para o estabelecimento dessa nova perspectiva sobre extensão universitária, a busca incansável pela indissociação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé deve ser a base para as atividades acadêmicas, estabelecendo a Universidade como um espaço inteiramente voltado para o compromisso social.

Segundo Villar (2011, p. 59),

Observa-se na atualidade nos debates sobre esta temática uma nova visão sobre extensão, onde a práxis acadêmica estaria incorporada ao ensino e a pesquisa, os quais teriam as mesmas motivações da extensão, sendo nesse contexto a extensão “desnecessária”, uma vez que as duas funções acadêmicas supracitadas teriam inerentes a si a realidade social como base para a sua atuação [...].

Na prática, entretanto, vemos uma supervalorização da pesquisa em detrimento do ensino e



da extensão, em uma perpetuação da crença que limita à pesquisa a produção de conhecimento científico, “deixando em segundo plano a função de garantir uma formação de qualidade e sólida, bem como a de realizar o diálogo e a troca de experiência entre o saber científico e o saber popular por meio da extensão” (Villar, 2011).

Por fim, percebe-se que a maneira mais eficaz de cumprir com o compromisso social e oferecer uma formação voltada para as demandas sociais é promover uma educação cidadã, pautada pelos princípios éticos e voltada para o reconhecimento do outro, da inclusão, da igualdade, sempre em defesa da democracia e da valorização das diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das mudanças e dos avanços ocorridos no decurso do tempo, ainda há um longo caminho a ser trilhado até que as atividades, nomeadas por extensionistas, sejam comuns a ponto de tornarem-se inerentes às atividades universitárias.

Porém, para que esse objetivo seja alcançado, é preciso progredir em alguns aspectos, sendo um deles, a visão elitista que ainda persiste em detrimento aos vários avanços alcançados no que diz respeito à extensão universitária. E quando se fala sobre essa visão elitista, é preciso ressaltar que essa visão durante um bom tempo foi levada em consideração como uma forma legítima de ação extensionista e, por isso, a extensão universitária colocava-se como um processo unilateral, não promovendo uma articulação com o saber popular, levando em consideração aquilo que é produzido pela sociedade.

Outro ponto importante que deve ser trabalhado, e que também se relaciona com essa ideia de que a universidade é a única detentora de conhecimento, está na necessidade de uma melhor divulgação científica, que esteja comprometida não somente em disseminar as produções acadêmicas, mas que também vise à facilitação ao acesso desses periódicos por meio de uma adequação linguística que gere uma maior compreensão daquilo que é produzido pela comunidade acadêmica.



Então, além desse combate às visões ultrapassadas sobre a extensão universitária, é preciso reforçar a ideia de que a pesquisa, ensino e extensão formam um tripé indissociável e que, a partir dessa união, as universidades podem exercer um papel mais sólido e consistente junto às políticas públicas. E, para isso, é preciso que tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em conjunto batalhem para que a cada dia os projetos extensionistas estejam verdadeiramente de acordo com o real propósito dessa prática, que sempre deve ser de caráter transformador e emancipatório.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. B.; GADOTTI, M.; PADILHA, P. R. Reinventar a universidade a partir da extensão universitária. In: GADOTTI, M.; CARNOY, M. (orgs.). Reinventando Paulo Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire. Instituto Paulo Freire, Lemann Center, Stanford Graduate School of Education, 2018.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. *EccoS*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 157-169, jan./jun. 2007.

FILHO, Flavi Ferreira Lisboa. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional. Santa Maria, Rs: Facos-Ufsm, 2022.

FORPROEX. POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus, 2012. (verificar referência)

SCHLESENER, Anita Helena. Linguagem acadêmica e educação: um campo de disputas e de consolidação da hegemonia. *Educar em Revista*, [S.L.], v. 37, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qrRkrDdHgZdPJvpjTFRjgLt/#>. Acesso em: 11 nov. 2023.

VILLAR, Ana Eugênia de Vasconcelos. Extensão Universitária: concepções e ações na UFRN, sob a temática direitos humanos e justiça no período de 2008 a 2010. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.



Capítulo 5

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO: HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE CAICÓ/RN



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO:
HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE CAICÓ/RN**

**EXPERIENCE REPORT ON THE EXTENSION PROJECT:
HUMANIZATION OF PHYSICAL SPACE TO PROMOTE MENTAL
HEALTH IN THE THERAPEUTIC RESIDENCE OF CAICÓ/RN**

Rita de Cássia Dantas de Oliveira

Caroline Medeiros Rodrigues e Silva

Camila Carol de Medeiros Paulino

Polion de Araújo Maia

Junia Paula Saraiva Silva

Resumo: Após a Reforma Psiquiátrica brasileira, que teve seu início no final da década de 1980, houve mudanças no cenário da saúde mental (Rosa, 2012). Foi possível estabelecer uma mudança no auxílio e na forma de tratamento, promovendo uma assistência mais humanizada e coerente às necessidades de cada um (Brasil, 2001). O presente artigo relata a ação de extensão desenvolvida com moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN, por discentes do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, desenvolvida na disciplina Projeto de Extensão V. O objetivo foi promover a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica, trabalhando a ambiência do espaço de saúde através do uso de jardinagem como elemento transformador de ambientes sociais, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). A metodologia utilizada foi de análise do espaço, levantamento e plantio de mudas junto aos moradores da residência. Observou-se interação por parte de alguns moradores da residência terapêutica no plantar e regar as plantas e



também se comprometeram em ficar cuidando diariamente. A iniciativa dos estudantes de psicologia promoveu demonstração de sensibilidade, criatividade e responsabilidade social ao propor uma ação que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica. Além de ampliar os conhecimentos, as competências e as atitudes como futuros profissionais da área da saúde mental. A ação foi um exemplo de como a psicologia pode atuar de forma preventiva, promocional e comunitária, valorizando a diversidade e a singularidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Residência Terapêutica. Política Nacional de Humanização. Saúde Mental.

Abstract: After the Brazilian Psychiatric Reform, which began in the late 1980s, there were changes in the mental health landscape (Rosa, 2012). It became possible to establish a shift in care and treatment, promoting more humane assistance in line with the needs of each individual (Brazil, 2001). This article reports on the extension activity carried out with residents of the Therapeutic Residence in the city of Caicó/RN by students of the Psychology course at Faculdade Caicoense Santa Teresinha, developed in the Extension Project V discipline. The goal was to enhance the quality of life for residents of the Therapeutic Residence by working on the ambiance of the health space through the use of gardening as a transformative element in social environments, following the guidelines of the National Humanization Policy (PNH). The methodology involved analyzing the space, surveying and planting seedlings with the residents of the residence. Interaction was observed from some residents of the therapeutic residence who participated in planting and watering plants, and they also committed to daily care. The psychology students' initiative demonstrated sensitivity, creativity, and social responsibility by proposing an action that contributed to improving the quality of life for the residents of the therapeutic residence. In addition to expanding their knowledge, skills, and attitudes as future mental health professionals, the action served as an example of how psychology can act preventively, promotively, and communally, valuing the diversity and uniqueness of individuals.



Keywords: Therapeutic Residence. National Humanization Policy. Mental health.

Introdução

Após a Reforma Psiquiátrica brasileira, que teve seu início no final da década de 1980, houve mudanças no cenário da saúde mental (Rosa, 2012). Dessa forma, foi possível estabelecer uma mudança na assistência e na forma de tratamento, promovendo uma assistência mais humanizada e coerente às necessidades de cada sujeito (Brasil, 2001). Com esse objetivo, foi desenvolvida a Política Nacional de Humanização de Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, também conhecida como Humaniza SUS, de modo a valorizar os sujeitos produtores da saúde brasileira, sendo eles os usuários, trabalhadores e gestores, a partir de ações éticas, estéticas e políticas (Verdi et. al, 2015).

Assim, a saúde é entendida também como a capacidade de o ser humano produzir novas normas, ou seja, de ser normativo frente à diversidade dos mundos do trabalho. No fazer-aprender, os próprios trabalhadores percebem-se como produtores de conhecimento. Aprende-se a fazer criando, num processo contínuo de construção e desconstrução de saberes, valores, concepções, de avaliar quais formas de funcionamento coletivo estão produzindo adoecimento e aquelas que promovem a saúde. Trata-se de criar, pela prática do tateio, da experimentação, de pôr em xeque as formas já dadas (Brasil, 2013. p. 15).

Nesse sentido, da assistência humanizada e, de acordo com a Política Nacional de Humanização (2009), a ambiência é o espaço físico que deve proporcionar uma atenção acolhedora, resolutiva e humana. É importante que um espaço, principalmente com finalidade terapêutica, proporcione uma sensação de conforto, respeitando a privacidade e a individualidade, um ambiente acolhedor em que seja possível sentir-se à vontade.

Pensando nisso e levando em consideração os princípios que sustentam as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que contribuem com as relações familiares e sociais, a exploração dos



vínculos terapêuticos e o uso de recursos comunitários, além de estreitar os laços com a comunidade e de resgatar a importância da sabedoria popular (Schweitzer; Esper; Silva, 2012), apesar da horticultura não fazer, oficialmente, parte das PICs, também proporciona benefícios para a saúde e bem-estar humano a partir do contato com a natureza, da interação social, da ocupação útil do tempo e da valorização pessoal, além da consciência ambiental e social (Souza; Miranda, 2017).

Um exemplo dos múltiplos benefícios da horticultura é apresentado por Feitosa et al (2014) em seu trabalho na utilização da horticultura dentro do CAPS I da cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará. Por meio de reuniões semanais, concluíram uma melhora na cooperação entre os usuários, uma sensação de utilidade ao cuidar do local e diminuição da falta de disposição. A atividade, de forma continuada, criou uma rotina para os participantes do projeto, proporcionando maior autonomia e integração entre os participantes e fornecendo alimento orgânico para os próprios.

Assim, com esse olhar da importância da humanização do espaço físico, apresentamos o município de Caicó-RN que, segundo informações do IBGE Cidades, a partir do Censo realizado no ano de 2010, em 2021, possuía uma população estimada de 68.726 pessoas, sendo uma cidade polo de atenção à saúde na região do Seridó potiguar, sede da IV Unidade Regional de Saúde Pública - URSAP do RN. No entanto, quando se trata de saúde mental, apenas em 2008, em razão de descaso e escândalos noticiados no extinto Hospital Psiquiátrico Milton Marinho, surge na cidade o SRT - Serviço Residencial Terapêutico - e a instalação do CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial III, primeiro a ser instalado do Estado do Rio Grande do Norte (Silva; Azevedo, 2011).

É importante destacar que Caicó, por meio de um estudo realizado em 2010, ocupou o 3º lugar entre 20 cidades brasileiras com maiores coeficientes de suicídio do país entre 2005 e 2007 (Bodega, 2010), sinalizando a importância de incentivo a estudos e à promoção de políticas estratégicas de fortalecimento da saúde mental da região.

Os estudos e a realidade vivenciadas afirmam que pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental passam por dificuldades de reabilitação, recuperação, autonomia, inserção em ambientes de trabalho e em sua vida social como um todo, devido ao estigma existente nas doenças mentais,



fazendo com que, além dos sintomas já vivenciados, torne-se mais um obstáculo a ser enfrentado por esses indivíduos, que pode dificultar seu tratamento e até mesmo sua autoestima (Rocha; Hara; Paprocki, 2015).

Nesse contexto, é relevante ressaltar que residências terapêuticas fazem parte de um serviço da Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, o qual tem como intuito promover que indivíduos com transtornos mentais possam ter sua inserção social na comunidade (Almeida; Cezar, 2016).

Outrossim, o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é, em suma, uma forma alternativa de garantir moradia para aqueles que se encontravam internados por anos em hospitais psiquiátricos, já que não possuíam assistência necessária da comunidade, assim como amparar aqueles que não possuem apoio vindo do âmbito familiar e social que possa garantir uma moradia adequada. (Brasil, 2004).

Essas casas, localizadas em espaços urbanos, oferecem o suporte profissional que atenda às demandas de cada morador ali presente, bem como busca a reabilitação do indivíduo de forma que ele possa ser inserido nas redes de serviço, nas organizações e nas relações sociais da comunidade (Brasil, 2004).

Na cidade de Caicó/RN, seis pacientes foram transferidos para a residência terapêutica do município, surgindo a necessidade de um longo trabalho para que os moradores conseguissem, pouco a pouco, começar a desenvolver mais sua autonomia, a comunicação e uma maior independência (Conasems, 2022).

Portanto, com as discussões e reflexões supracitadas, é notória a importância do desenvolvimento de novas perspectivas e ideias no tocante aos serviços de saúde mental na cidade de Caicó-RN, ainda mais quando refletimos sobre a necessidade de implantação de estratégias para auxiliar na efetivação do processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Nesse sentido, o projeto teve como principal objetivo contribuir com a promoção da qualidade de vida aos moradores da Residência Terapêutica da referida cidade, trabalhando o que a Política



Nacional de Humanização denomina como ambiência; promovendo, assim, a melhoria do espaço físico a partir do uso de jardinagem como elemento transformador de ambientes sociais, tornando, desse modo, o espaço da residência mais acolhedor para os usuários.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de humanização do espaço físico que foi realizada com os seis moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN. A ação foi desenvolvida por alunos do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, no decorrer do segundo semestre de 2022, sob supervisão de docente responsável, mediante visitas agendadas previamente, com fins de conhecer o local, bem como os moradores e equipe de cuidadores/trabalhadores, com o intuito de estabelecer vínculos relacionais e realizar pesquisa prévia mediante escuta ativa sobre as possibilidades de plantio de horta, mudas de flores ou outras formas de tornar o ambiente mais acolhedor e agradável por meio da vegetação propiciadora de bem-estar, favorecendo a participação direta dos moradores na conservação do espaço.

Após levantamentos, foi traçado um plano de humanização do ambiente, construído com vegetação, escolhendo os tipos de plantas, os suportes para plantio, adubo, metodologia de plantio e agendamento de data para partilha da ação com os moradores e funcionários do local.

Escolhida a data da ação, a equipe de extensionistas foi ao local para iniciar a operacionalização da atividade escolhida pelos moradores, orientando e colocando em prática o plantio, o manejo e os cuidados para com as plantas cultivadas, desde as técnicas de plantio, como possíveis épocas de colheita, defensivos a serem utilizados, correções e adubações de solo necessárias para cada cultura, além de técnicas de irrigação.

Para a efetivação da ação, os discentes extensionistas traçaram estratégias para captação de recursos e/ou doações junto à comunidade para a aquisição de mudas, sementes e utensílios necessários, tendo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caicó como doadora das mudas.



Relato de caso

No dia 17 de novembro de 2022, os estudantes do quinto período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha realizaram uma atividade de jardinagem na residência terapêutica, com a participação de alguns dos residentes. O objetivo da atividade foi promover a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN, por meio da humanização do espaço físico e da transformação do ambiente social.

Para a atividade, os estudantes utilizaram cinco pneus doados, que foram pintados de amarelo e rosa e decorados com tampas de garrafa pet em forma de flores. Os pneus foram preparados nos dias 14 e 15/11/2022. Os estudantes também conseguiram 20 mudas de plantas de diferentes espécies, como Croutons roxo, Espada de São Jorge, Buquê de noiva, Dama da noite, Nove horas, entre outras, com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caicó.

Durante a execução da atividade, os estudantes, os moradores, os cuidadores e os estagiários que auxiliam na residência planejaram o jardim, observando o local e escolhendo os pontos ideais para fazer o plantio, de forma que não comprometesse o fluxo de movimentação no quintal e também as outras atividades que eram realizadas naquele espaço.

Os estudantes colocaram quatro pneus amarelos próximos ao muro, preenchidos de adubo e terra, e plantaram uma muda de planta em cada um. Outras plantas foram plantadas diretamente no solo do quintal, em locais mais adequados para a plantação, como próximo aos pneus que estavam no chão e aos dois limoeiros que já existiam no local. Também foi colocado um pneu rosa com plantas, suspenso por cordas amarradas nos galhos de um dos limoeiros. Além disso, foram utilizados dois pequenos vasos decorados, que já existiam na residência e estavam vazios, para colocar mais plantas (Figura 01).



Figura 01: imagem do jardim da Residência Terapêutica após a intervenção



Fonte: Acervo pessoal dos estudantes, 2022

Os estudantes adquiriram o adubo e as ferramentas para preparação do solo com o intuito de montar o jardim e transformar o espaço em um ambiente mais alegre e aconchegante, que era o local onde os residentes realizavam suas refeições de forma coletiva.

Com a colaboração de cuidadores e estagiários do Curso de Nutrição, foi possível envolver alguns dos moradores da residência na atividade de construção do jardim, como visto na figura 2.



Figura 2: Moradores da Residência participando da dinâmica da construção do jardim



Fonte: Acervo pessoal dos estudantes, 2022

Eles plantaram, regaram as plantas e se comprometeram a continuar cuidando delas todos os dias, valendo ressaltar que os moradores fizeram no tempo deles, sem obrigatoriedade da realização da atividade e foram colaborar no plantio de forma espontânea. Esse momento proporcionou uma tarde diferente e interativa para os moradores da residência, gerando gargalhadas, interação e conversas sobre diversos assuntos que os moradores traziam para o momento do plantio.

Considerações finais

A realização do Projeto de Extensão V proporcionou aos extensionistas a oportunidade de construir e implementar ações que visavam melhorar a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica na cidade de Caicó-RN. Os alunos, que haviam estudado teoricamente a reforma psiquiátrica brasileira e as estratégias de cuidados em saúde mental que surgiram a partir dela, tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade daqueles que passaram por hospitais psiquiátricos. Houve a oportunidade de ouvir as histórias dos moradores, interagir com eles e observar a dinâmica de convivência na Residência Terapêutica.



As visitas realizadas à Residência Terapêutica, onde os extensionistas puderam entender o funcionamento do local e conhecer os profissionais que trabalhavam lá, desempenharam um papel crucial na experiência acadêmica. Durante esses momentos, os extensionistas testemunharam o cotidiano da Residência Terapêutica e entenderam como os profissionais colaboravam para oferecer apoio aos moradores.

Estar presente naquele ambiente com os moradores pode proporcionar a observação das dinâmicas existentes no local, assim como fornecer a oportunidade de que os alunos pudessem conhecer um pouco a história daqueles que ali residem, que trouxe um enfoque para a subjetividade daqueles moradores, assim como entender um pouco, a partir do que foi relatado, o que aqueles indivíduos passaram antes de estarem ali. Isso fez com que os extensionistas pudessem escutar os relatos que alguns deles trouxeram sobre si mesmos durante os momentos de visitas, fazendo com que os alunos pudessem ter, de fato, um contato com o sujeito.

A experiência de montar um jardim na residência terapêutica foi uma forma de promover a saúde mental dos moradores, dos cuidadores, dos estagiários e dos estudantes de psicologia, por meio da humanização do espaço físico e da interação social. A jardinagem foi utilizada como um elemento transformador de ambientes sociais, que proporcionou benefícios físicos, mentais, emocionais e ambientais aos envolvidos.

A participação dos moradores na construção do jardim foi fundamental para o sucesso da atividade, pois eles puderam expressar suas preferências, suas habilidades, seus sentimentos e seus compromissos. Eles também puderam sentir-se úteis, valorizados e responsáveis pelo cuidado das plantas e do ambiente. Além disso, eles puderam divertir-se, aprender e conviver com os demais participantes, fortalecendo os vínculos e a integração.

Assim, a iniciativa dos estudantes de psicologia suscitou demonstração de sensibilidade, criatividade e responsabilidade social ao propor uma ação que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica. Além de ampliar os conhecimentos, as competências e as atitudes como futuros profissionais da área da saúde mental. A ação foi um exemplo de como



a psicologia pode atuar de forma preventiva, promocional e comunitária, valorizando a diversidade e a singularidade dos sujeitos, de modo que também foi possível refletir sobre como a promoção da saúde mental está atrelada a diversos fatores, como é o caso do espaço físico.

Referências

ALMEIDA, F. A. de; CEZAR, A. T. As residências terapêuticas e as políticas públicas de saúde mental. *IGT na Rede*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 105-114, nov. 2016.

BOTEGA, N. J.; WERLANG, B. S. G.; CAIS, C. F. DA S.; MACEDO, M. M. K. Prevenção do comportamento suicida. *Psico*, v. 37, n. 3, 19 mar. 2007.

BRASIL. Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Residências terapêuticas: o que são, para que servem* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Ambiência* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – 1. ed. 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I.; CAVALCANTE, S.; NÓBREGA L. MA. Ambiente. In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Caicó-RN desenvolve política intersectorial de saúde mental. 2022. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/caico-rn-desenvolve-politica-intersectorial-de-saude-mental/>. Acesso em: 06 set. 2022.

CORRÊA, M. L. T.. Psicologia ambiental em um hospital infantil: uma análise comportamental enfatizando qualidade de vida e bem-estar. 2006. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. Apego ao lugar In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

FEDRIZZI, B. Biofilia e Biofobia. In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

FEITOSA, V. A. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. Revista Verde, Paraíba, v 9, n.5, p. 07 - 11, dez., 2014.

SILVA, D. S.; AZEVEDO, D. M. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço residencial terapêutico. Escola Anna Nery, v. 15, p. 587-594, 2011.

ROCHA, F. L.; HARA, C.; PAPROCKI, J.. Doença mental e estigma. Revista Médica de Minas Gerais, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 590-596, out. 2015.

ROSA, C. M., VILHENA, J. Do Manicômio ao Caps. Da Contenção (im)pediosa à Responsabilização. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.37, p.154-176, jul./dez, 2012.

SCHVEITZER, M.C., ESPER, M.V., SILVA, J.P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Revista O Mundo da Saúde, São Paulo, 36(3), p. 442-451, 2012.



SOUZA, T. S. de; MIRANDA, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. 2017. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/830> Acesso em: 04 set. 2022

VERDI, M.; MATIAS, M.C.S.; GARCIA JÚNIOR, C. A. S. Organizadores. Acolhimento e humanização nas práticas de gestão e atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 66 p.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).



O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.





Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA